

ESPORTE

ilustrado

N.º 937 ★ 22-3-1956

Cr\$ 5,00

Em todo o Brasil

NORTE

Via Aérea:

Cr\$ 7,00



INTELIGÊNCIA E FORÇA
CAMPEÃO DANIEL RIBEIRO

1º GOL DO AMÉRICA: ALARCÓN!

Ivan cobrando uma penalidade, de Baçu em Romeiro na altura da linha média, chutou sobre a área Leônidas pulou juntamente com Pinheiro e cabeceou no sentido de Alarcón, que fulminou o goleiro Jairo, abrindo a contagem para o América. (Foto de ALBERTO FERREIRA).



N.º 937 ★ 22-3-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpíus)

Leunam Leite

Adolpho Schermann

Jorge Miranda

Carlos Sampaio

Flávio Sales

Herbert Mesquita

Sérgio Lopes

Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:

José Santos, Alberto Ferreira

Vito Moniz, José Alencar, New

ton Viana e uma equipe de fo

tógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"

desenhados por:

William Guimarães

Humorismo

Milton Salles

Caricaturas

Vilmar

Desenhos

Alberto Lima



EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 48.



O trio final do América, Rubens, Pompéia e Edson, constituiu um dos pontos altos da equipe do campeão do terceiro turno, na brilhante campanha iniciada com a reviravolta ainda no retorno frente ao Botafogo. (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Paulinho, extrema direita do Fluminense, o vice-campeão do terceiro turno, foi uma das gratas revelações do final do campeonato de 55. Na página 9 ele conta como assinou o maior gol de sua carreira. (Foto Alberto Ferreira).

Os rubros retornam ao vestiário após o triunfo sobre o tricolor, que lhes deu a chance de disputar a «melhor de três» com o Flamengo. Vemos Leônidas falando a uma emissora, sob os olhares de Hélio e de Ernesto Santos, o mais «americano» fotógrafo esportivo.

A sensacional reação do América quase no final do retorno, após perder em Campos Sales por 2x0 para o Bonsucesso, valeu de estímulo para buscar a conquista de campeão do terceiro turno, e a possibilidade de disputar o título com o Flamengo numa «melhor de três», quando na pior das hipóteses já tem garantido o cetro de vice-campeão da cidade.

O quadro americano na 7.ª rodada do retorno ocupava um obscuro quinto lugar, com 21 pontos ganhos e 15 perdidos, distanciando nove pontos do líder, que era o poderoso esquadrão do Vasco, e conseguiu vencer a árdua batalha da classificação, derrotando sucessivamente o Botafogo por 4x1, o Fluminense por 5x1, o Bangu por 5x3,



O GRANDE PRÊMIO dos RUBROS

e o Olaria por 3x0, figurando no final em quarto lugar com 15 pontos perdidos, com 7 pontos de diferença para o Flamengo, campeão dos dois turnos.

No terceiro turno venceu o Bangu por 6x1, o Flamengo, por 3x1, o Bonsucesso por 2x1, empatou com o Vasco por 3x3, e derrotou sábado último na peleja decisiva, o Fluminense por 2x0, sagrando-se campeão do terceiro turno, com apenas um ponto perdido. Quatro vitórias e apenas um empate. Marcou nesta última etapa, 16 «goals», e suas rédes foram vazadas seis vezes.

Na espetacular arrancada após a derrota diante do Bonsucesso, que constituiu um sinal de alarme, o time rubro obteve em nove pelejas oito triunfos, empatando apenas uma vez. A sua ofensiva marcou 33 «goals» contra 11 dos adversários. Nos 18

jogos anteriores à reação tinha conquistado nove triunfos, três empates e seis derrotas, com 37 «goals» pró, e 27 contra. Um saldo de 10 «goals». Nos 9 jogos da sensacional campanha que culminou com a conquista do direito de jogar o título com o Flamengo, a vantagem de tentos foi de 22.

Os números falam melhor do que foi o esforço dos rubros, provando deste modo que nunca é tarde para reagir. Assim procurando imitar o Santos que conquistou o título de campeão paulista 20 anos depois de obtê-lo pela última vez, os americanos tentarão repetir a façanha de 1935, uma tarefa gigantesca, já que o Flamengo, campeão dos dois turnos, se empenhará com todas as forças pelo tri-campeonato.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

Os esquadrões do América e do Vasco foram os grandes heróis da semana, graças aos belos triunfos que conquistaram. Os rubros abateram o Fluminense, na noite de sábado, sagrando-se campeões do terceiro turno e credenciando-se para disputar o título máximo da temporada numa «melhor de três» com o Flamengo. Os vascaínos, por sua vez, triunfaram no tradicional «clássico dos milhões», efetuado na tarde de domingo, e no qual sobrepujaram os rubronegros de maneira brilhante e indiscutível. Esses dois clubes forneceram, portanto, a maioria dos componentes da seleção da última rodada do terceiro turno.

No arco, o elemento que teve tarefa mais árdua foi o tricolor Jairo, que desempenhou muito bem a sua missão, sendo vencido apenas duas vezes, de maneira inevitável. Entre os zagueiros, destacou-se o central americano Edson com extraordinária atuação, tendo como companheiro o cruzmaltino Paulinho que, mesmo sem apresentar uma grande «performance», foi o melhor da sua posição. Na intermediária, tiveram atuações de méritos indiscutíveis os jogadores Ivan, do América, Orlando, do Vasco, e Jordan, do Flamengo. No setor dos atacantes, somente os meias esquerdas Alarcón, do América, e Pinga, do Vasco, jogaram de maneira excepcional. Por isso mesmo, deslocamos Alarcón para a direita, pois seria injusto deixar de incluir qualquer um dos dois no quadro de honra. Nos demais postos da ofensiva, fomos obrigados a usar o critério da escolha do menos fraco, e assim apontamos as extremas rubros Canário e Ferreira, e o centro avante bangüense Ubaldo, autor de dois tentos para a sua equipe.

Conseqüentemente, ficou assim constituída a seleção hipotética da semana:

Jairo (Fluminense), Paulinho (Vasco) e Edson (América); Ivan (América), Orlando (Vasco) e Jordan (Flamengo); Canário (América), Alarcón (América), Ubaldo (Bangu), Pinga (Vasco) e Ferreira (América).

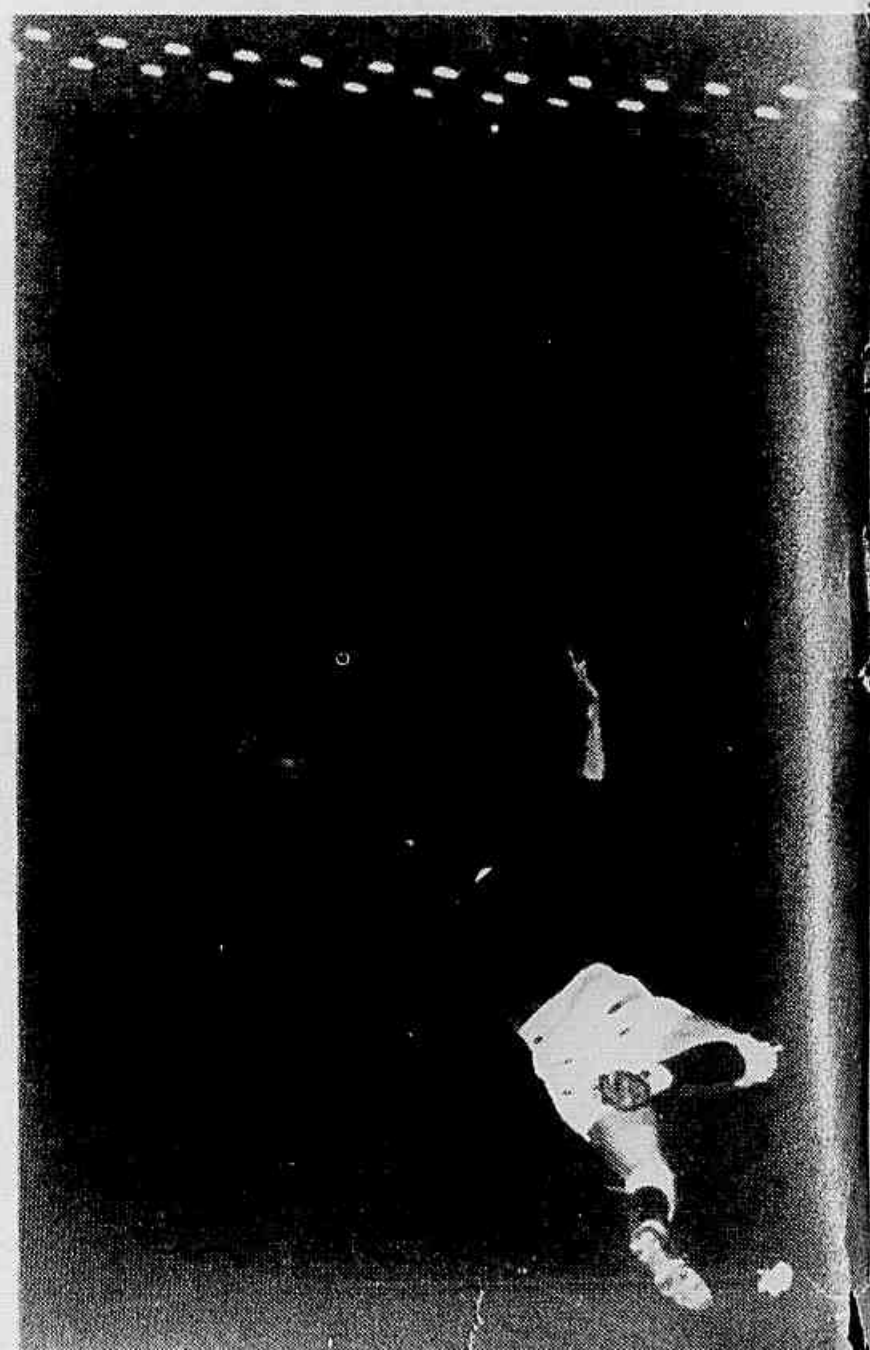
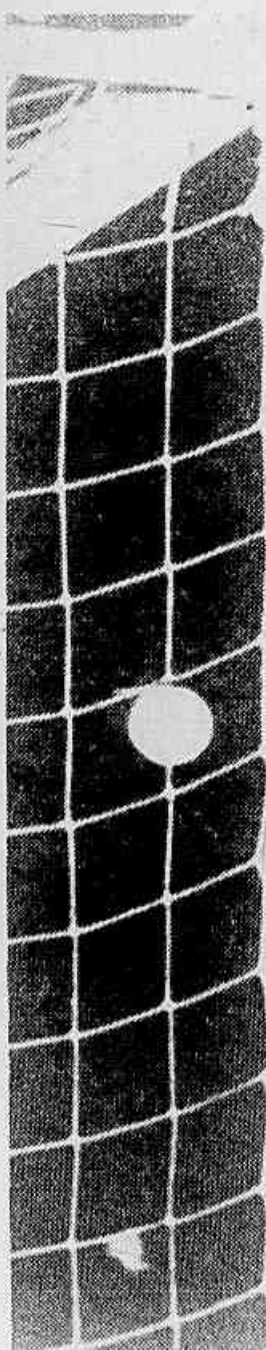
NO "PAN-
AMERICANO"
DO MÉXICO:



ESPETACULAR FAÇANHA DOS BRASILEIROS!



Quando a Federação Gaúcha foi encarregada de representar o Brasil no IIº Pan-Americano muitos temeram pela sorte do futebol nacional, que tinha a defender o prestígio de ter sido o primeiro campeão deste certame. Mas as sucessivas vitórias sobre o Chile, o Peru, México e Costa Rica demonstraram que prejudicar é um dos grandes delitos do esporte brasileiro. O ESPORTE ILUSTRADO em comentário assinado por Levy Kleiman, ainda por ocasião do sul-americano, foi um dos poucos que aplaudiram a idéia da CBD em encarregar diversas equipes em representá-la nos diferentes compromissos internacionais, porque isto significaria uma renovação de métodos, mesmo que não desse certo. A goleada de 7 x 1, frente a Costa Rica, que pregara um grande susto aos argentinos e suplantara o Chile, consagrou o trabalho dos gaúchos, mesmo que na pior das hipóteses eles ficassem com o vice-campeonato. Nesta página apresentamos flagrantes da vitória sobre o Peru, ao alto, cabeçada de Enio Andrade que Felandro defende — ao lado, bicicleta de Felix Castillo junto de Enio Rodrigues — e em baixo, o gol da vitória sobre os incas, assinado por Lary.





Pompéia defende de munhecação numa carregada de Valdemar, com Edson, Alarcón e Romeiro na expectativa



AMÉRICA, BRILHANTE VENCEDOR DO 3º TURNO!

Escreveu: LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Encerrou-se o terceiro turno com a decisão sensacional entre América e Fluminense, na qual os dois quadros que melhor se conduziram nessa etapa do campeonato pelejaram pela conquista do triunfo, que significou para o vencedor a obtenção antecipada do título de vicecampeão, na pior das hipóteses. Os americanos, apresentando um conjunto homogêneo e vibrante, praticando um futebol vistoso e objetivo, souberam vencer muito bem a batalha decisiva, credenciando-se para a disputa de uma «melhor de três» com o Flamengo, quando será decidido o campeonato metropolitano de 1955. Nos encontros complementares da semana, cujos resultados não influíram nas principais colocações, destacou-se a espetacular vitória vascaína sobre os bicampeões, numa bela «virada», pois os jogadores da Cruz de Malta estiveram perdendo por 1 x 0 e acabaram triunfando por 2 x 1. Finalmente, na pugna mais fraca da derradeira jornada, o Bangu abateu categoricamente o Bonsucesso, por 3 x 0, deixando o quadro «fantasma» de posse da indesejável «lanterna». Em resumo, foram as seguintes as características das portias realizadas na semana que passou:

Despedida vitoriosa dos bangüenses

No confronto preliminar da noite de sábado, Bangu e Bonsucesso ofereceram ao público um espetáculo aceitável, de acordo com o que se esperava: Atuando com mais desembaraço e explorando bem as lacunas existentes no quadro contrário, o «onze» de Moça Bonita triunfou ampla e merecidamente. O time «fantasma», deste modo, terminou a sua campanha no terceiro turno figurando na última colocação, sem ter obtido uma vitória sequer.

As figuras destacadas, na equipe vencedora, foram: Fernando, Quelé, Zózimo, Ubaldino e Hilton. Entre os vencidos, salientaram-se: Gonçalves, Pacheco e Paulo.

O juiz Guálter Gama de Castro teve boa atuação, facilitada pela conduta disciplinada dos vinte e dois litigantes.

(Continua na pág. 22)

Ao lado, Ferreira cabeceia juntamente com Romeiro diante da meta de Jairo, sob as vistas de Cacá.



Ao alto, Pompéia pega o larga um tiro de Telê, mas Edson, atento, salva a situação, quando Valdo já entrava livre para marcar — ao lado, um tiro de Leonidas a queima roupa, que Cacá salvou. Finheiro dentro do gol estava atento à jogada.



O CAMPEÃO MUNDIAL



DE BOX NO BRASIL

Depois de várias vezes anunciada a sua vinda ao Brasil, apareceu finalmente no Galeão o pugilista italo-americano Rocky Marciano, campeão mundial de todos os pesos, numa viagem de turismo. Permaneceu no Rio apenas o tempo necessário para atender a reportagem e seguiu para a capital bandeirante, onde a convite de uma rádio-emissora, vai ficar algumas semanas aparecendo para assistir espetáculos pugilísticos e de futebol. Nesta página apresentamos diversos flagrantes da rápida estada de Marciano no Rio.



TÉCNICOS BRASILEIROS ATENÇÃO!

Escreveu ADOLPHO SCHERMANN

Em Berkeley, um dos principais centros atléticos norte-americanos, haverá em junho próximo de 11 a 29, um Congresso de treinadores do mundo inteiro, com a finalidade de confrontar os métodos de treinamento e os diversos problemas de tôdas as naturezas (médicas, regulamentos e equipamentos).

80 nações foram convidadas correndo as despesas por conta de cada uma.

Releve-se notar que êsse período é excepcional para os visitantes pois assistirão aos Campeonatos Universitários, em Berkeley, (15 e 16-6) e aos Nacionais na Bakersfield, (22 e 23-6), e às seleções finais olímpicas (Los Angeles, 29 a 30-6).

Será, pois, uma oportunidade excepcional para os treinadores brasileiros, um confronto de métodos com os melhores especialistas do mundo e, acima de tudo, uma magnífica fonte de ensinamentos.

Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de WILSON FREIRE



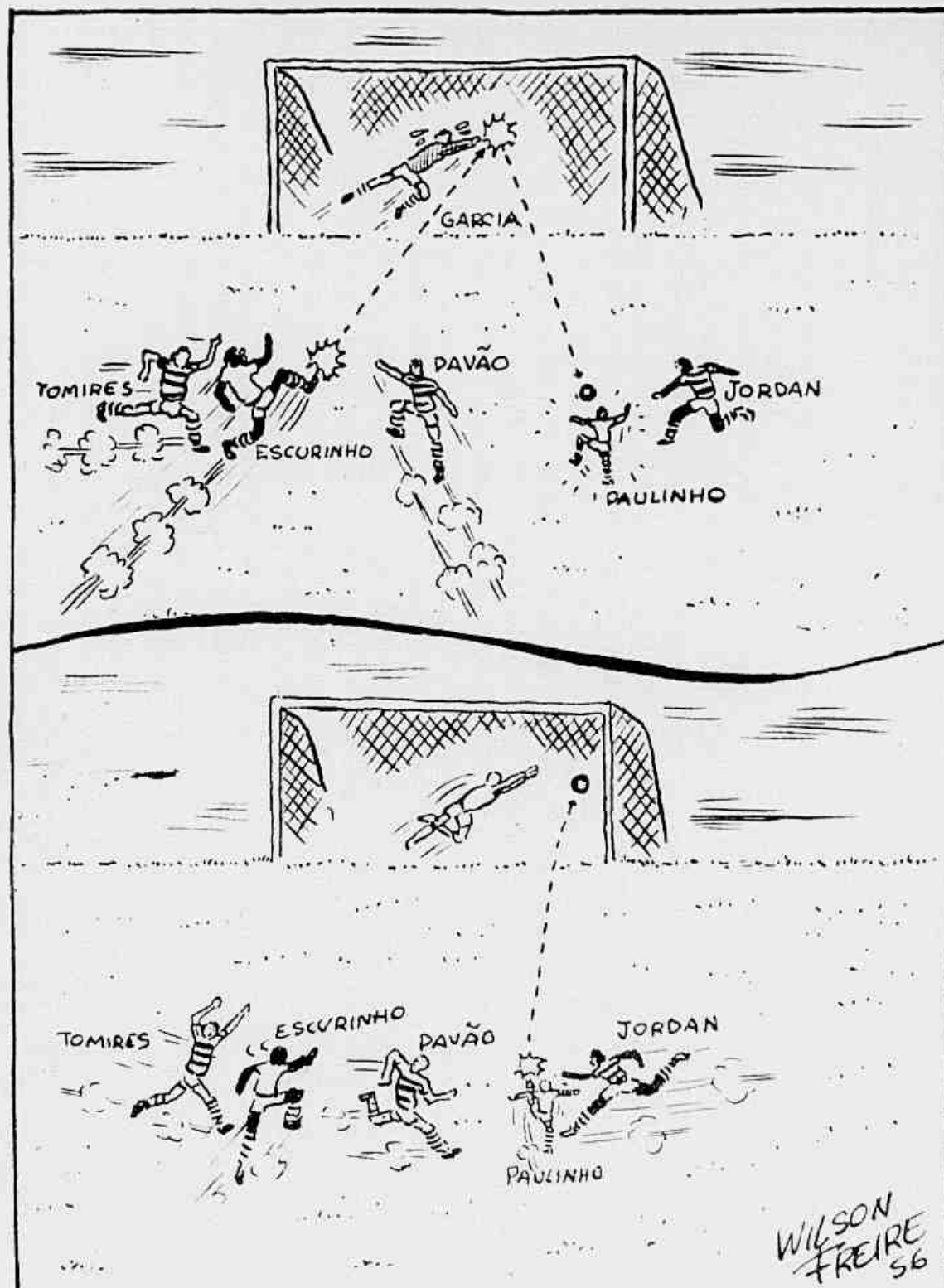
PAULINHO conta:

A história do maior tento do "mignon" ponteiro tricolor, que com algumas exibições tomou conta da posição, é uma verdade original.

O maior goal de sua carreira foi o seu primeiro tento como profissional, justamente no primeiro Fla-Flu de que participou, o do terceiro turno, que o Fluminense venceu o cotejo por 3 x 2.

Foi o primeiro tento do Fluminense que assim se verificou: Escurinho corre perseguido por Tomires e atira. Garcia mergulha, defende a pelota com a ponta dos dedos, mas a bola encaminha-se para os pés de Paulinho que vinha correndo. O "pequeno polegar" tricolor chuta e Garcia, caído, nada pôde fazer, conforme se verifica no flagrante de Alberto Ferreira, que aparece ao alto.

Paulinho ficou muito emocionado com este tento, e por isto o considera, atualmente, como o maior feito.



PARA O ALBUM DO FÃ
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr\$ 15,00 • 18 x 24 — Cr\$ 30,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembolso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

★ AUTOMOVEIS — *Mil* — ACESSÓRIOS ★

si V. tem automóvel
e frequêz da M.L.L.



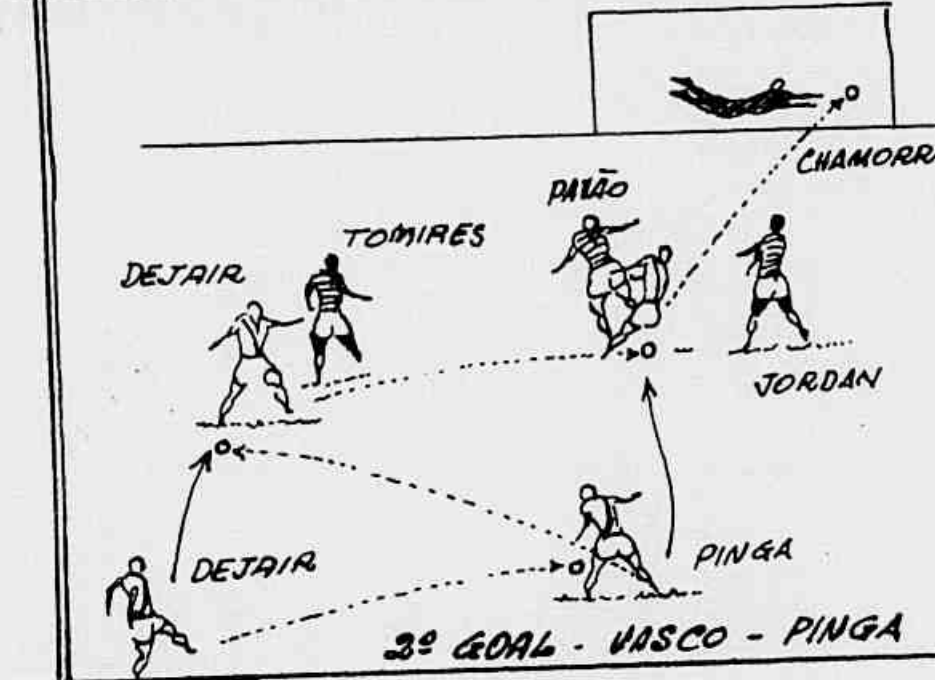
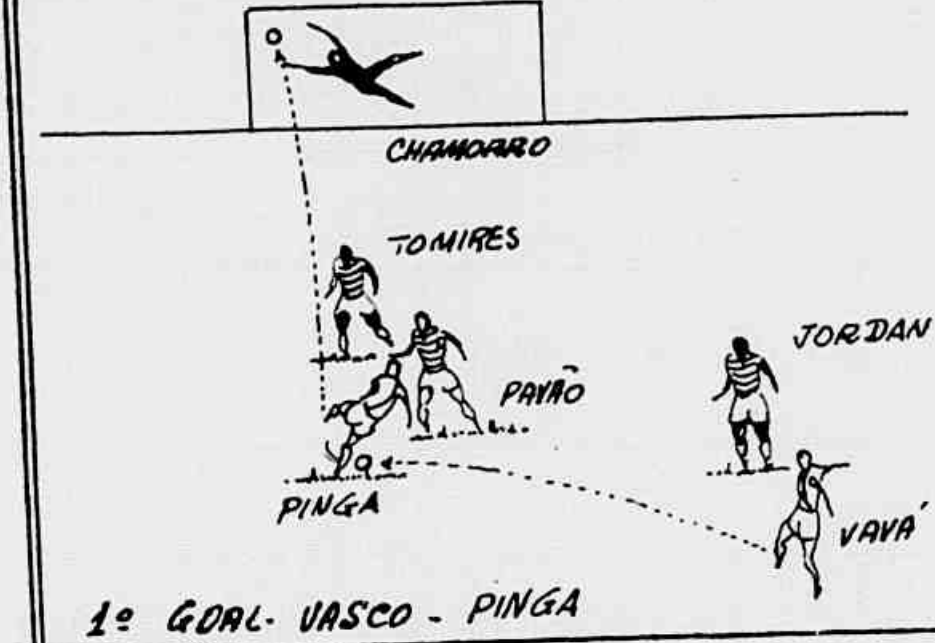
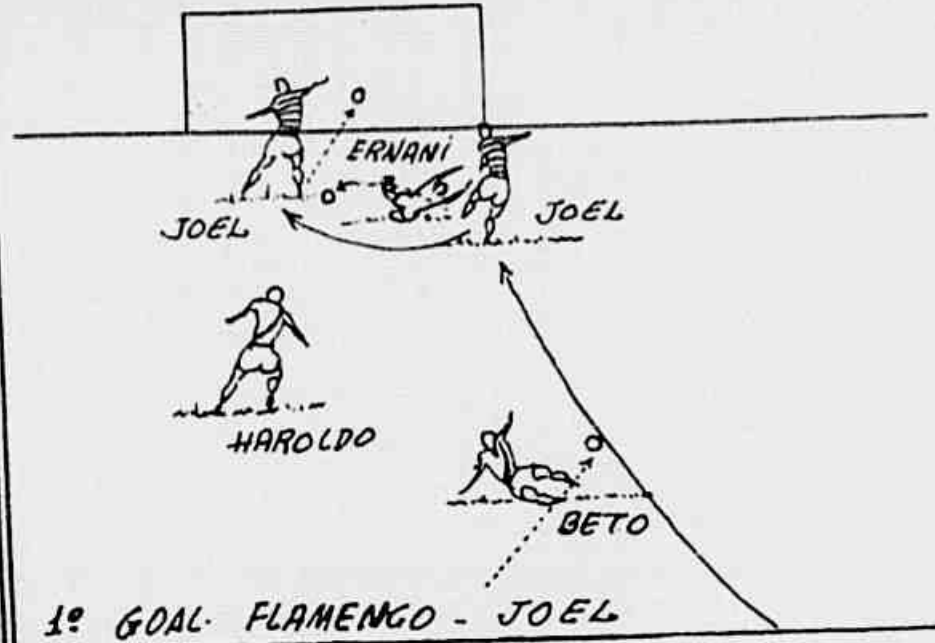
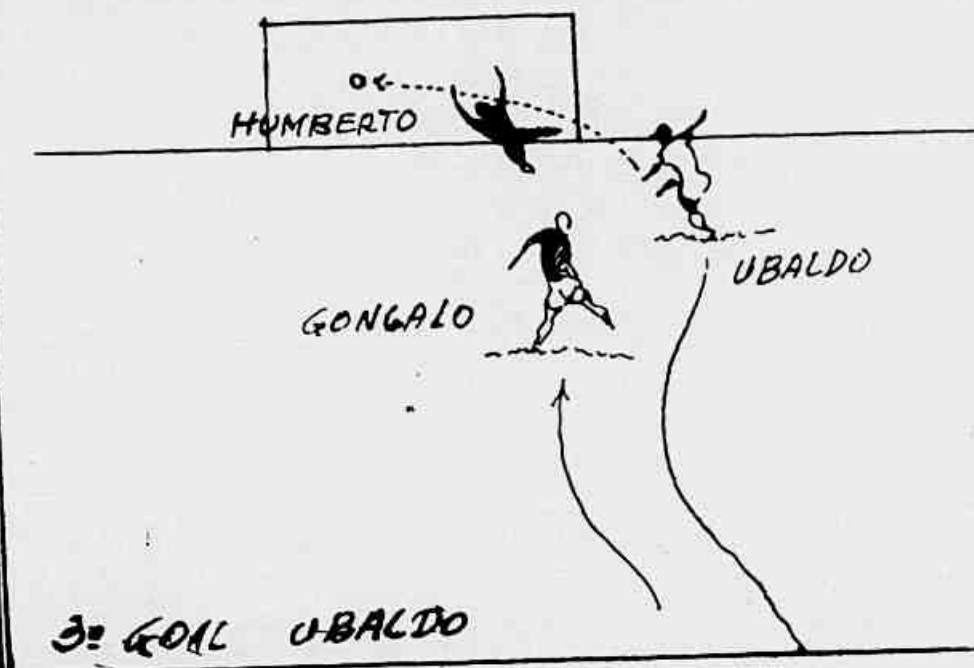
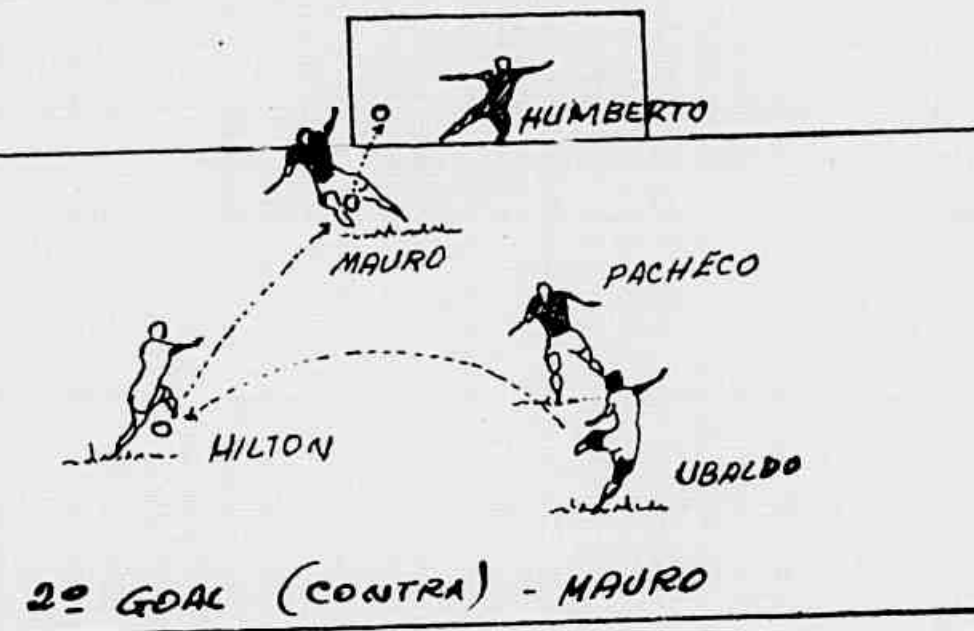
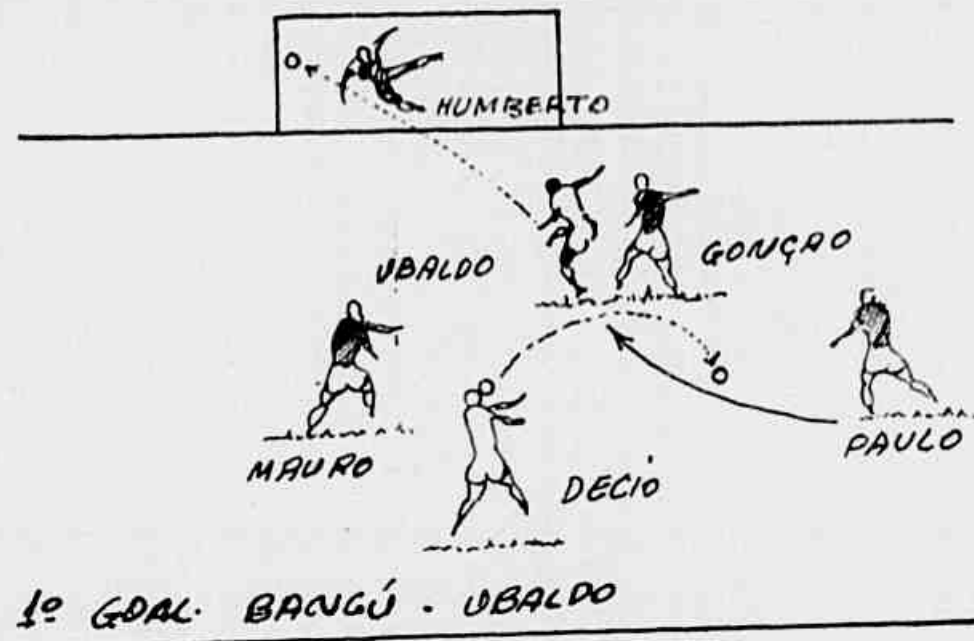
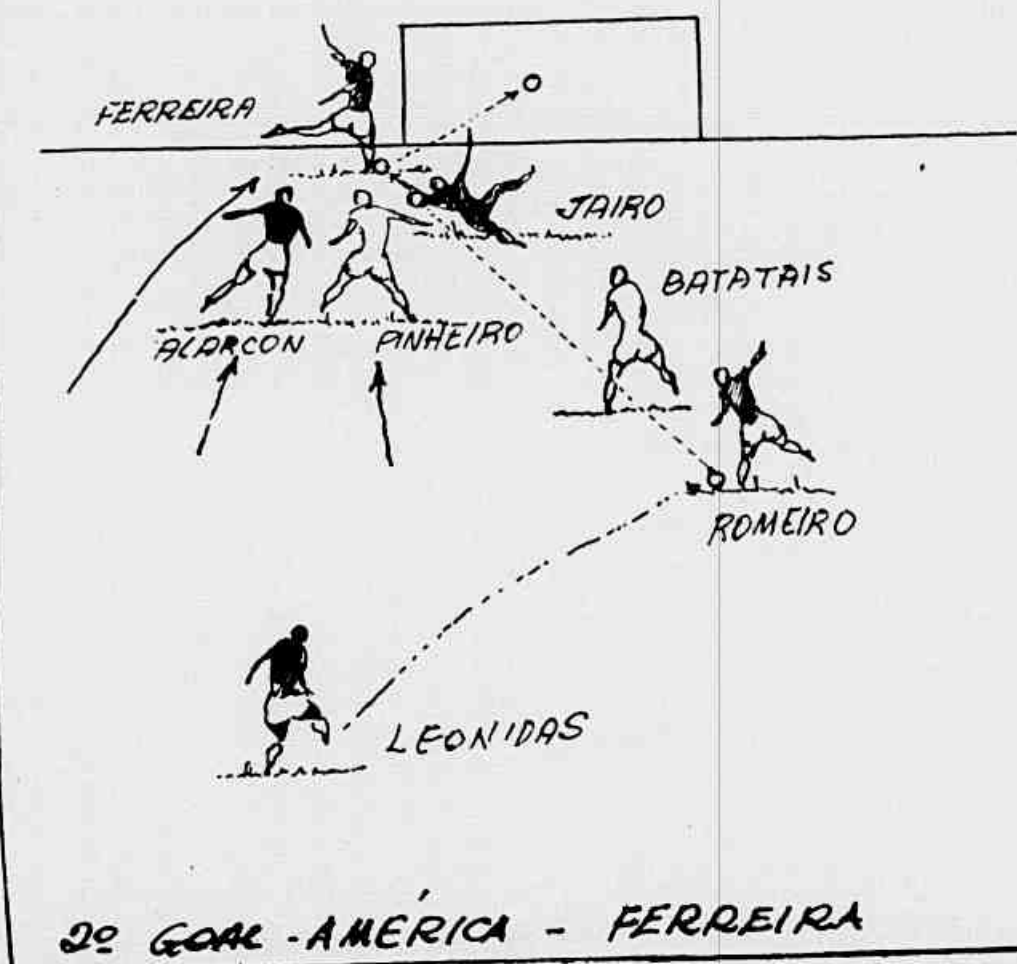
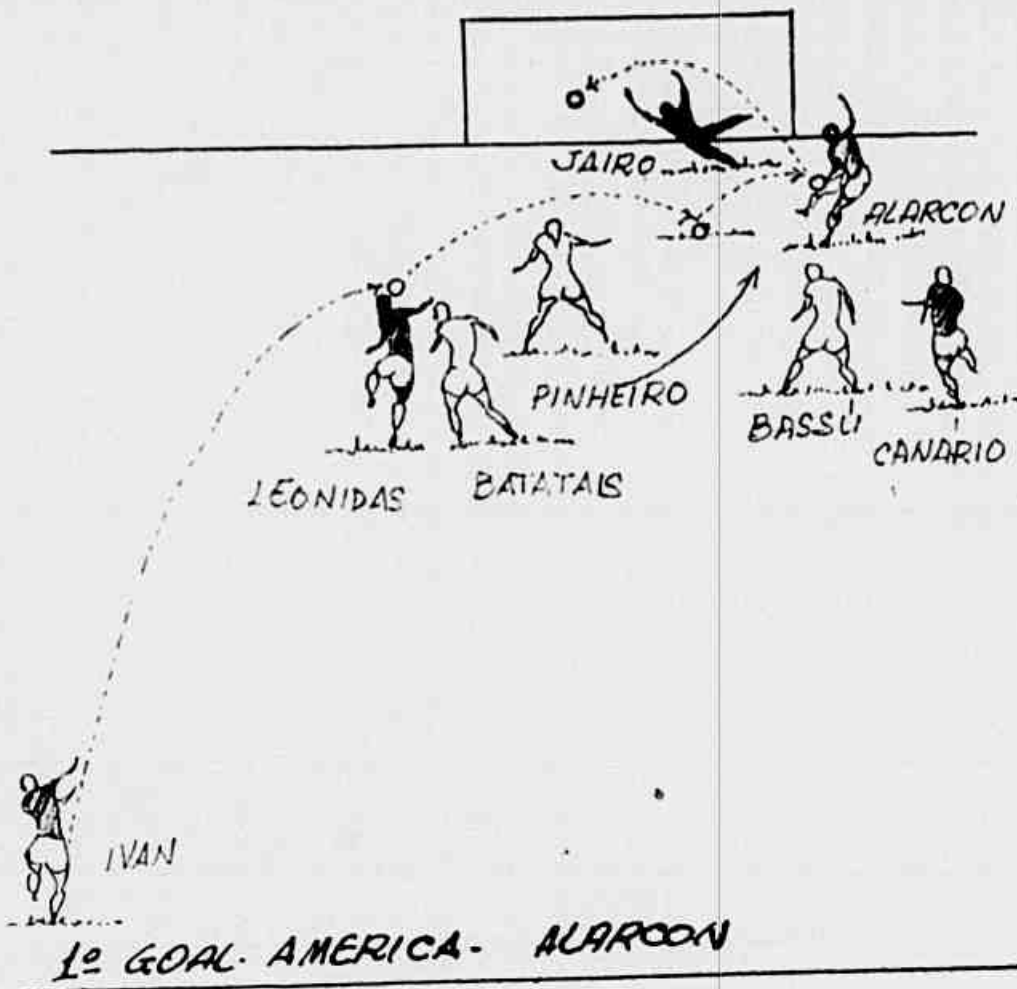
TELEG. 98-A RUA MEXICO 98-A FONES
MEMIL 98-A RIO DE JANEIRO 98-A 22-6144
42-5563
52-1066

AMERICA 2x0 FLUMINENSE

BANGÜ 3x0 BONSUCESSO

VASCO 2x1 FLAMENGO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES





ADEUS, SABIA

Quando se soube da saída de Martim Francisco do América, muito desolados alguns americanos passaram a cantar:

Tentado pelo
Martim bateu asas e voou
Voou, voou, voou, voou
E o Giulite Coutinho
Que gostava tanto dele
Chorou, chorou, chorou, chorou.

E quando Martim se despedir
de Campos Sales há de cantar:

Adeus, amigos,
Companheiros de campinho,
Oh, Alarcón, Oh Osvaldinho,
De ninguém eu guardo ressen-
[timento]

Porque do Vasco
Vou ganhar um apartamento.

SportScope

HOMENS PERVERSOS — Pavão, Tomires, Belini, Gerson, etc.
MISSÃO CUMPRIDA — Pirilo.
TUDO AZUL — Artur Pires.
AMAR É SOFRER — Didi e Guiomar.
TORRENTE DE ÓDIO — Flávio Costa.
VAMOS COM CALMA — Gentil Cardoso.

ANTES DO JÓGO

Nos minutos que antecederam ao prélio de sábado passado, Martim Francisco aproveitou para fazer uma preleção aos craques rubros. Com aquele jeitão de psicólogo, falou à bessa, até que, para terminar, afirmou categoricamente:

— Nós temos que ganhar o Fluminense de qualquer maneira porque, antes de tudo, precisamos vingar o Vasco!

SERÁ?

No primeiro jogo Fluminense x América, os rubros triunfaram de

4 x 0 e derrubaram o técnico Russo. No segundo turno, os americanos venceram por 5 x 1 e também derrubaram o treinador Gradim. E agora que o América venceu de 2 x 0, será que o Fluminense também vai mudar de técnico?

E AGORA?

No princípio de sua atividade nas Laranjeiras, quando o time do Fluminense começou a acertar, Pirilo prometia:

DISSE AQUELE GAGO: «O TE... TÉCNICO FLÁVIO COSTA ANTES DE IR A EUROPA PRECISA TE... TER UM TETE-A-TETE COM O TETÉ.»



— Vamos melhorar ainda mais.

Por isso, à medida que corria o terceiro turno, os tricolores tinham como favas contadas o direito de disputar a melhor de três com o Flamengo. E agora? Como é que ele vai explicar a derrota de sábado?

TALVEZ...

E o sr. Gastão Soares de Moura Filho, com um nó na garganta, dizia sábado passado na Tribuna de Honra:

— Antes tivéssemos jogado sem o Pinheiro desde o início da partida. Assim poderíamos ter empatado 0 x 0!

O QUE ELES DISSERAM

Antes do jogo decisivo com o América, alguns tricolores andaram assanhadíssimos, contando vitória antes do tempo. Eis o que a mais fina flor da tricolotagem andou dizendo:

MARIO JÚLIO RODRIGUES — Depois dessa vitória com o Vasco, o campeonato para o Fluminense é uma barbada!

O EMISSÁRIO

Outro dia desses houve sobressalto em Campos Sales. Um cavalheiro, já idoso, sobraçando grande pasta, estava à procura do Leônidas. Indagado, respondeu que era assunto particular. A sua volta, então, foi-se formando um cordão de curiosos. «Será um emissário do futebol italiano?» — indagavam uns. «Aposto que a sua pasta está cheia de liras» — atiançavam outros. E todos iam conjecturando por aí agora.

Em dado momento, chegou o creoulo Leônidas, com aquele seu andar característico. Foi então que o homenzinho se aproximou do «tank» rubro, fitou-o de alto a baixo, alisou-o demoradamente com o olhar e perguntou:

— lo soy italiano, sabia? O signore quer ir pra Itália?

Antes que o «tank» respondesse, houve um côro de «Eu não disse?» Entretanto, o homenzinho não esperou resposta e foi dizendo:

— lo preciso comprar o seu corpo pro Instituto Anatômico de Milão, pra esclarecer perché il signore leva tanta cacetada e nunca ficou contundido!

ODUVALDO COZZI — Acho que já podemos pensar nas faixas!

MAURO PINHEIRO — Com Pirilo no comando, o título irá para Alvaro Chaves.

ORLANDO BATISTA — Vamos fazer uma bela cobertura dos Fla x Flu, que serão vencidos pelos tricolores.

FLÁVIO CANTA

Apesar dos pesares, Flávio Costa não meteu a viola no saco. Por isso, ontem surpreendêmo-lo cantando:

Vai, vai, Martim
Vai que de lá já vim.

Sei que és bom técnico
Isso eu não posso negar
Mas se o Vasco não fôr campeão.
Outro irá para o teu lugar.

DEFINIÇÃO

PALAVRA DE HONRA — Coisa que o Martim Francisco tinha até receber uma proposta do Vasco.

BANDEIRINHA — Cavalheiro que ajuda o árbitro a marcar impedimentos errados.

A LISTA

Quando foi divulgada a lista definitiva de elementos convocados pelo técnico Flávio Costa, aquele conhecido (e abalisado) treinador, diante dos disparates nela contidos, comentou:

— Isso não é lista, mas um rasquinho. Tem tantos erros...



ANISTIA! ANISTIA!

Não pertencemos a nenhuma facção política. Dobradinha, para nós, é um prato que figura no «menu» de restaurantes proletários. Admiramos o Bonsucesso, mas não pertencemos ao clube da lanterna. Gostamos de jardim, mas não somos admiradores do venerando deputado Flores. Somos rubros (côntormados), porém não pertencemos a qualquer agremiação política que tenha essa coloração. Apesar disso tudo, entretanto, não podemos silenciar à campanha da anistia. Por isso, dizemos em caixa alta: **NÓS SOMOS PELA ANISTIA!** Isto porque não compreendemos o Olavo ser punido daquela forma pelo Tribunal de Justiça enquanto o sr. José Alves e o Pavão (para citar exemplos recentes) estão na mais gostosa liberdade. Por isso repetimos em caixa alta: **QUEREMOS A ANISTIA PARA O OLAVO!**

Ao lado, o nosso secretário quando destraldava a bandeira da anistia na redação da PE-LADA.



«CABEÇA INCHADA»

No sábado mesmo, no banheiro do estádio, o Silvio Pirilo, enquanto se ensaboava, cantava essa paródia:

Eu tô doente, Pinheiro,
Doente eu tô, Pinheiro,
Cabeça inchada Pinheiro,
Tô e tô e tô...

Ai, Pinheiro,
Pinheirinho mentiroso
Você disse que o juiz lhe xingou
Mentira, Pinheiro,
Por isso, Pinheiro,
Ele o expulsou...

Ai, Pinheiro,
Pinheirinho descuidado
Com sua saída o time ficou,
Ficou destalcado,
Por isso o Fluminense
Foi derrotado...

Vasco 2 Flamengo 1

1º GOL do FLA - Joel

1º GOL do VASCO - Pinga



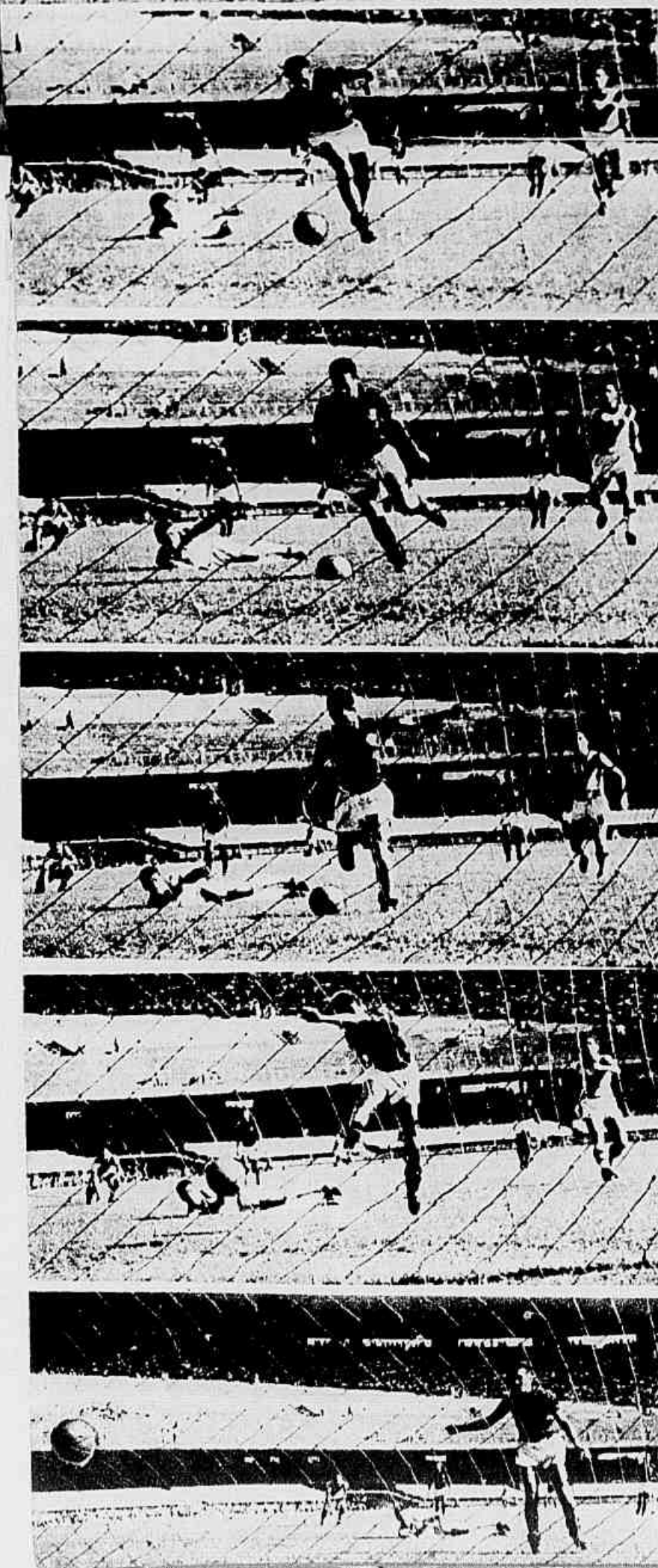


FOTO-SEQUÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

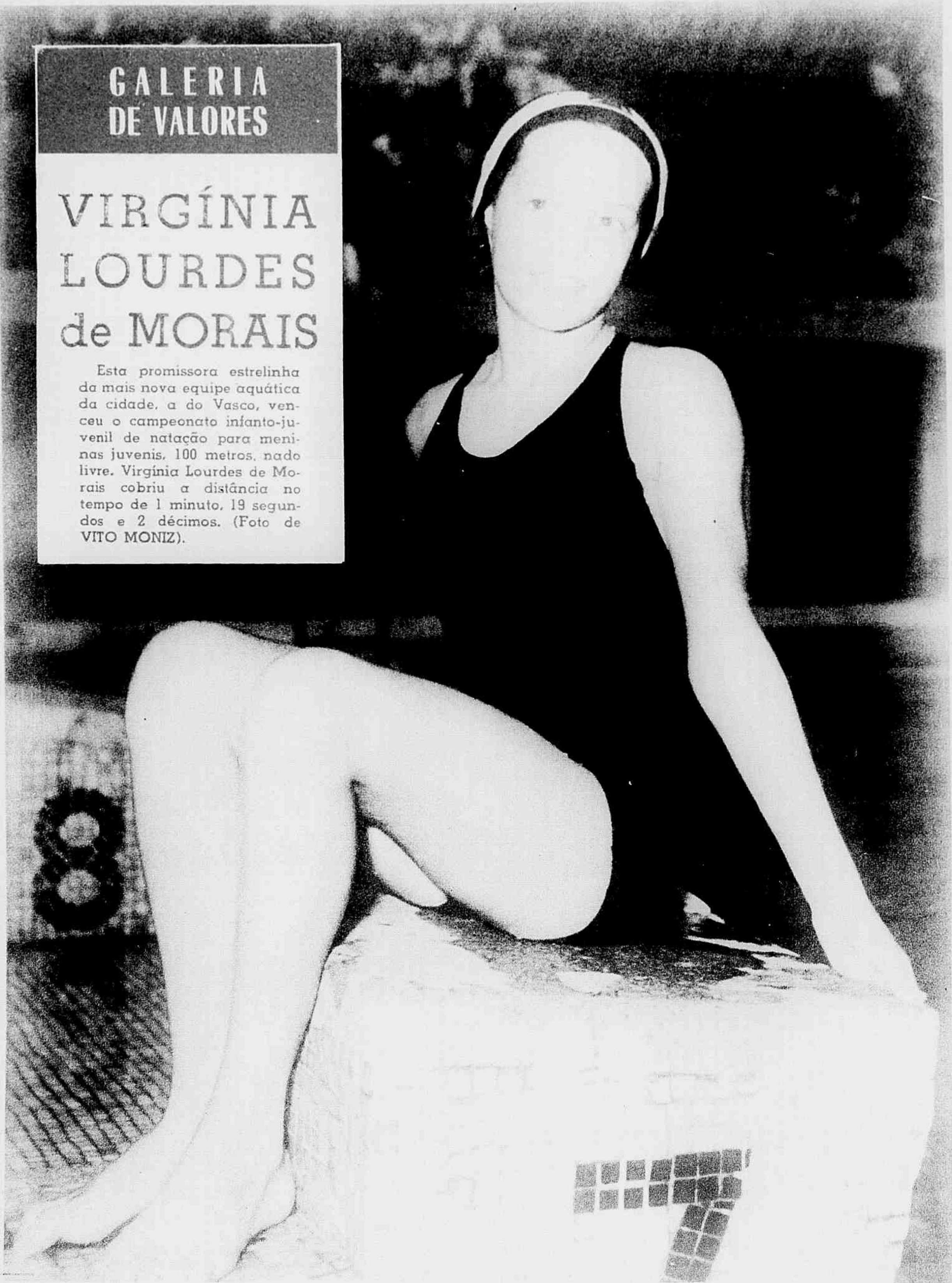
Quatro seqüências do «clássico dos milhões» que finalizou com a vitória dos cruzmaltinos: 1) Joel conseguiu se livrar da marcação de Beto, que escorregou ao tentar interceptá-lo e depois driblou o goleiro Ernâni, que saiu ao seu encaicho, mandando o couro às rédes. Era o primeiro gol do Flamengo. 2) Pinga atirou de fora da área, Chamorro atirou-se tarde e foi vencido pelo chute. O tento de empate foi aclamado por Sabará. 3) Outro tiro de fora da área de Pinga tornou a vencer o goleiro Chamorro, sob as vistas de Tomires. Era o tento da vitória cruzmaltina. 4) Evaristo, mesmo perseguido pelo médio Orlando, atira porém Ernâni encaixou.



GALERIA DE VALORES

VIRGÍNIA LOURDES de MORAIS

Esta promissora estrelinha da mais nova equipe aquática da cidade, a do Vasco, venceu o campeonato infanto-juvenil de natação para meninas juvenis, 100 metros, nado livre. Virgínia Lourdes de Moraes cobriu a distância no tempo de 1 minuto, 19 segundos e 2 décimos. (Foto de VITO MONIZ).



Flagrante do primeiro gol do Brasil contra o México, Bodinho vencendo o goleiro Gomez.



BRASIL, BICAMPEÃO PAN-AMERICANO!

O selecionado gaúcho logrou domingo repetir de Santiago do Chile, ao conquistar para o Brasil o segundo campeonato pan-americano, numa campanha invicta de cinco jogos, em que venceu quatro adversários e empatou com a Argentina no prélio final, sob a pressão de uma arbitragem facciosa do juiz chileno Vicunha.

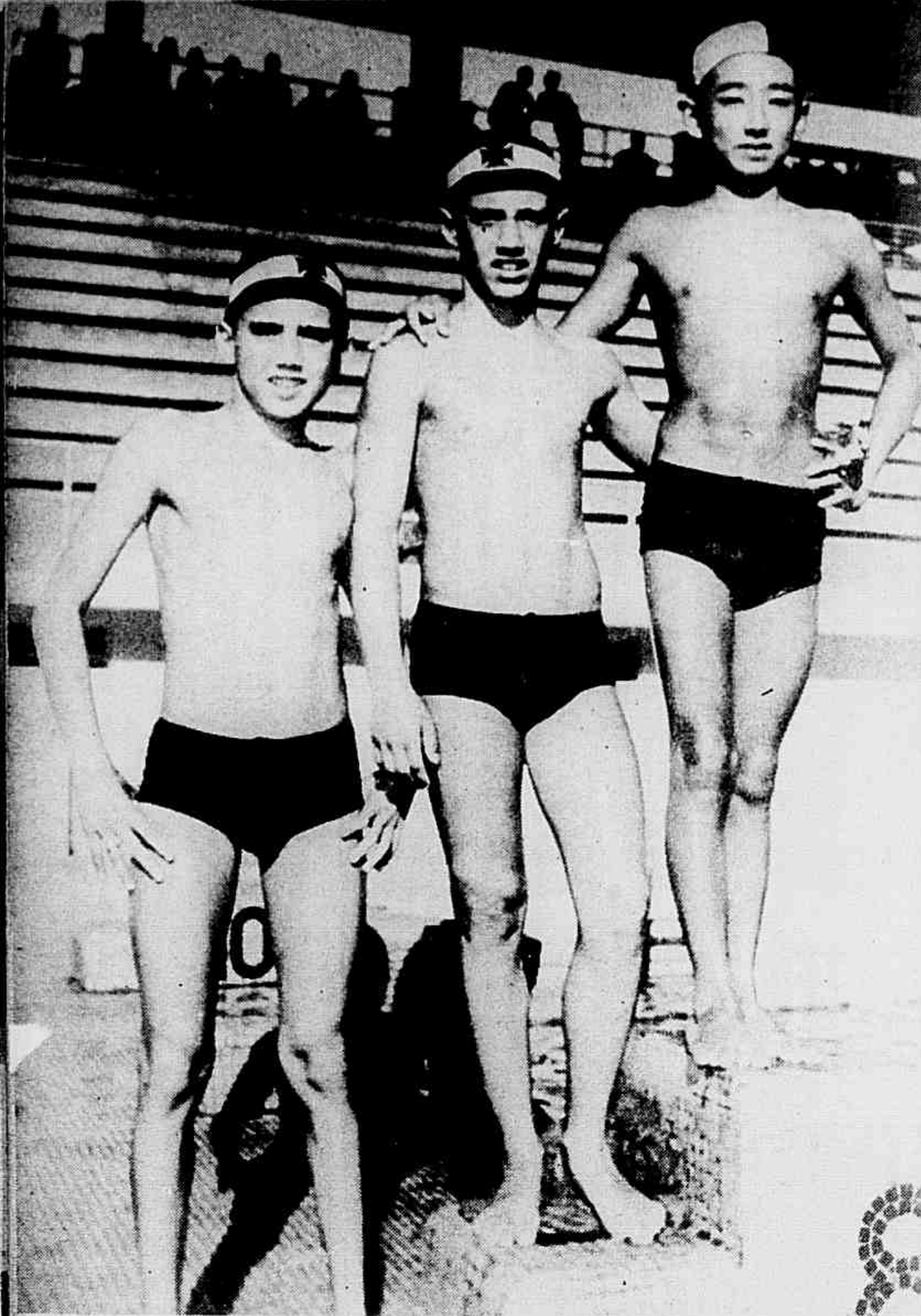
Os comandados de Teté, mesmo não jogando bem, lograram com o empate de dois pontos o título de campeões pan-americanos, com dois pontos de vantagem sobre os bicampeões, os argentinos. Os nacionais comandaram duas vezes o placar, mas os argentinos reagiram e empataram. Aliás o segundo gol foi marcado em claro impedimento, não assinalado pelo árbitro chileno que foi estrepitosamente vaiado pela torcida mexicana.

Os brasileiros em cinco jogos, tiveram nove pontos ganhos e apenas 1 perdido. Marcaram 14 gols e suas rês foram vazadas cinco vezes, do que resulta um saldo de 9 tentos.



Duas cargas do ataque brasileiro no dia em que venceu o México por 2 x 1: ao lado defesa do arqueiro Gomez, numa investida de Larry e Bodinho — em baixo, cabeçada de Bodinho sob os olhares de Larry e da defesa asteca.





O Bangu, confirmando o seu favoritismo, venceu pela segunda vez consecutiva o campeonato infanto-juvenil de natação, por 181 contra 171 pontos do segundo colocado, o Vasco da Gama, em vista de ter sido desclassificado o nadador José Maria Oliveira da Silva, da equipe suburbana, vencedor de uma prova e quinto de outra, por ter sido substituído por outro nadador. A diferença anterior entre o primeiro e segundo colocados fora de 39 pontos.

O nadador mais destacado foi o banguense Ivan Pinheiro Paes Leme, que marcou 1'6" no nado livre, e 1'15"6 no de costas. Ao lado, os primeiros de juvenis júnior, 100 metros, nado livre: da direita para a esquerda, Hélio Nukarya (Icarai) (1º) — José Valente e Sérgio Murilo (Vasco) (2º e 3º) —; ao alto, Adelino Simeão da Mota, e Ivan Pinheiro Paes Leme, ambos do Bangu, 2º e 1º dos juvenis seniors, 100 livres — em baixo, à esquerda, Marisa Andrade Batista e Dolores Pimentel, ambas do Vasco, primeiras nas meninas infantis, 50 mts. livres e à direita, confraternizasse Nara Bonumá (Fluminense) e Virginia Lourdes de Moraes (Vasco) primeira e segunda de juvenis, 100 de costas.

PREFIRA TAMBÉM



FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA...

BANGU, BICAMPEÃO INFANTO-JUVENIL!

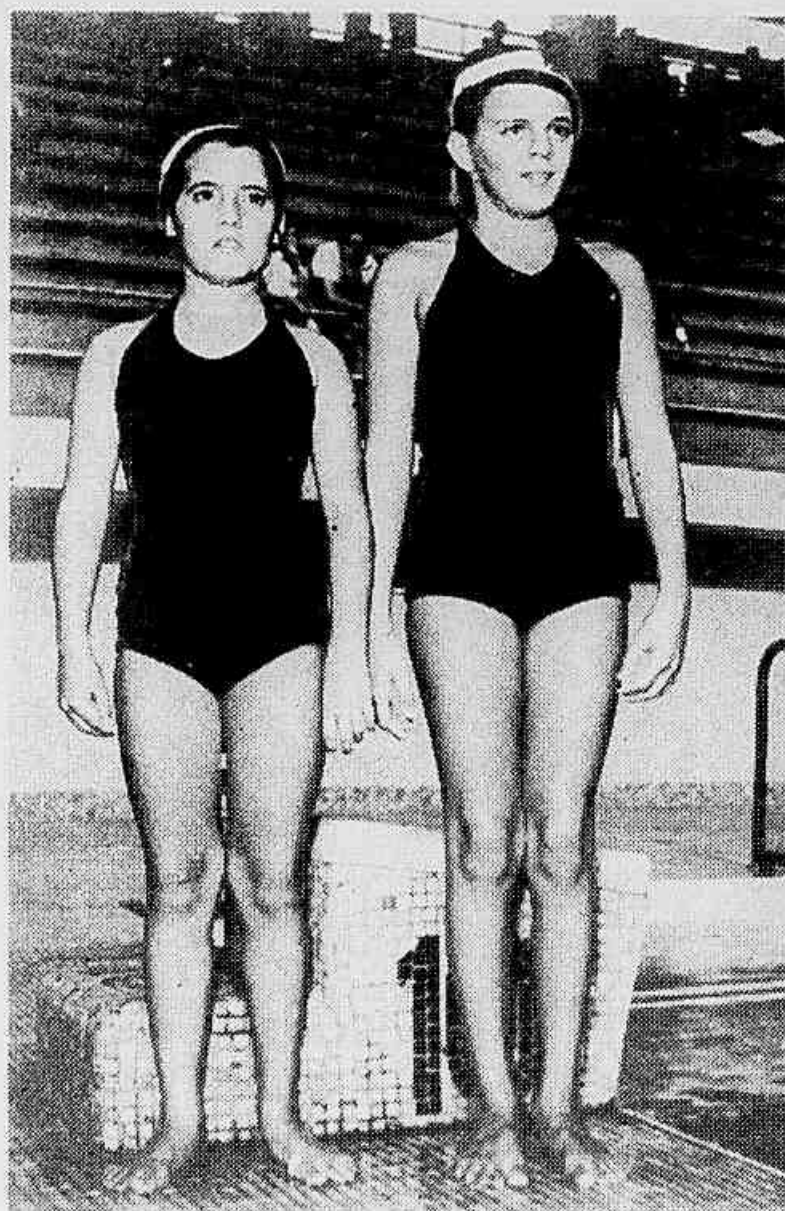
Fotos de VITO MONIZ.

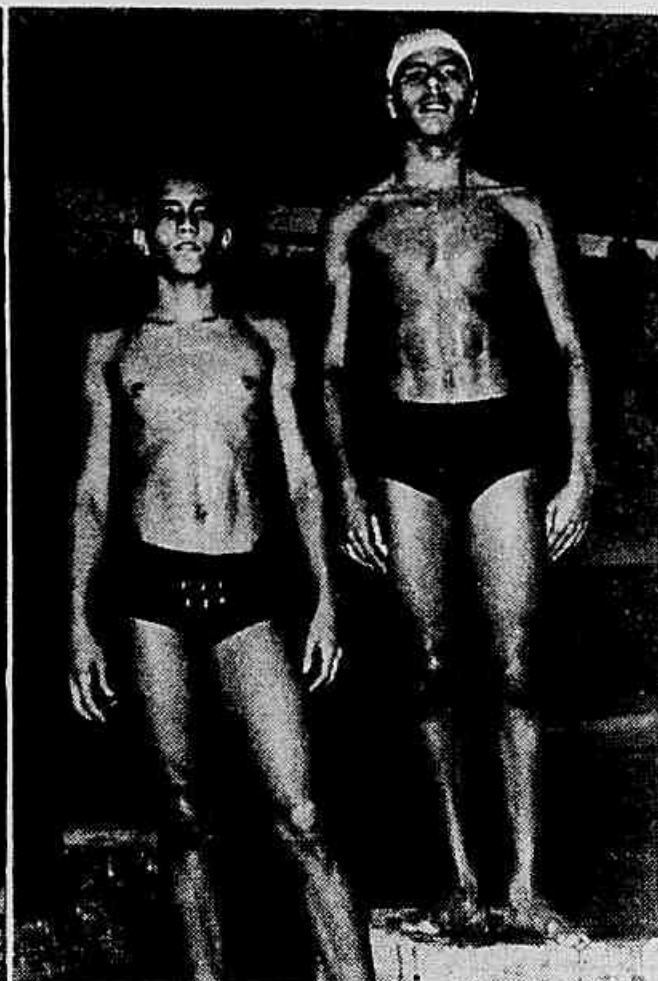
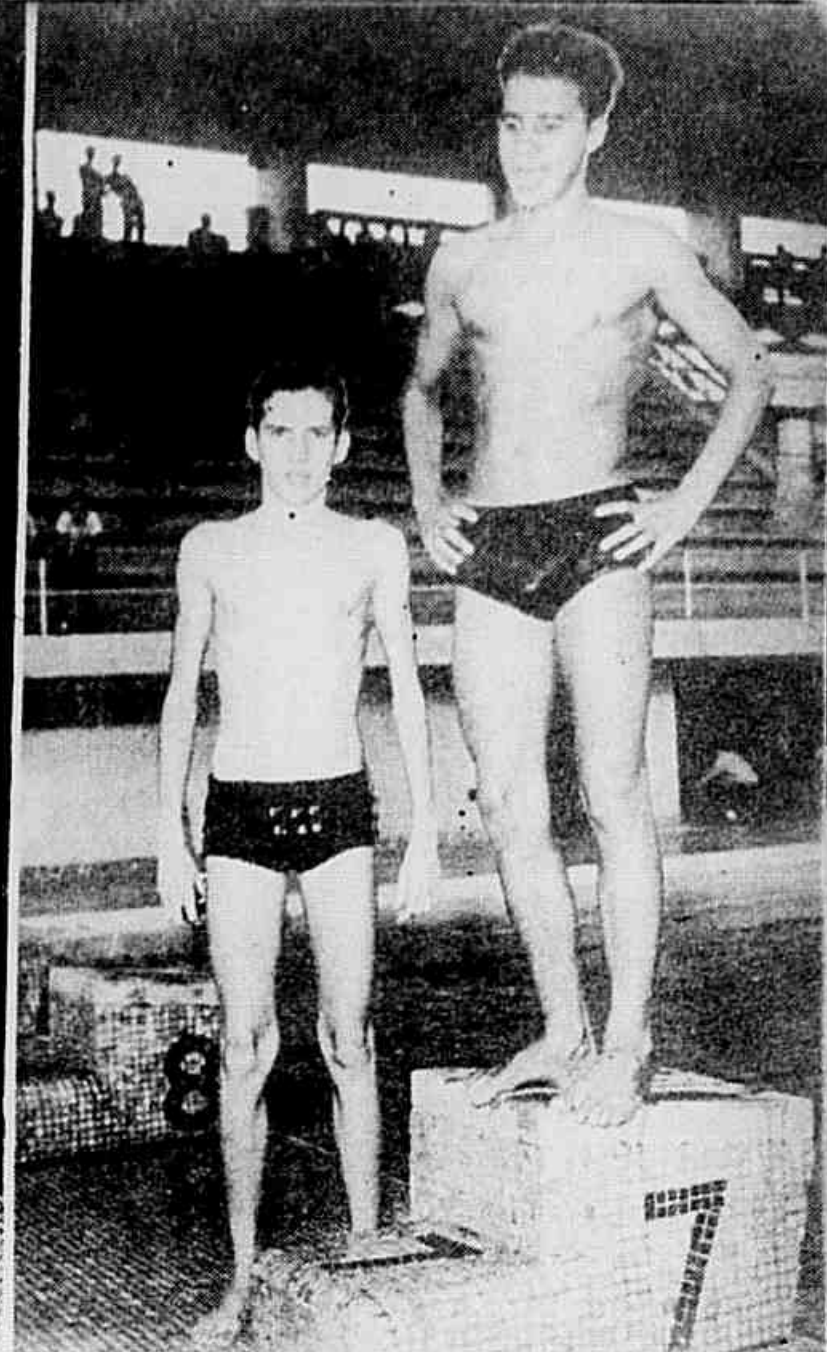
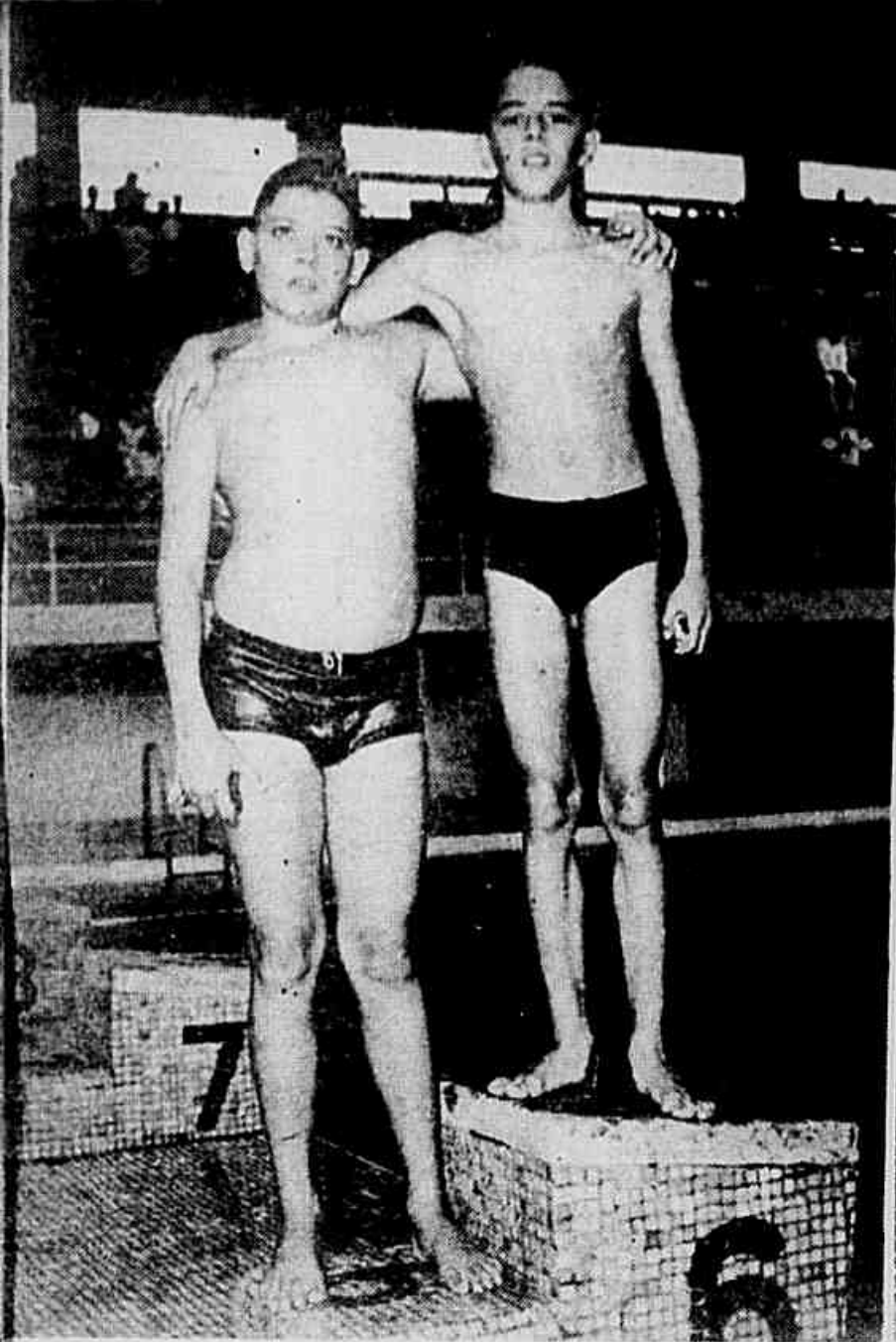
**VOCÊ
ESTÁ
COM
TOSSE?**

Use
o
excelente
Expectorante
e calmante

**Xarope
PEITORAL
PINHEIRO**

Distribuidores:
**SOCIEDADE FARMACEUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA**
Rua São Januário, 706 — Tel.: 28-1141





O Vasco foi o vencedor da competição feminina do campeonato infanto-juvenil por 104 contra 55 do vice-campeão, o Bangu. Ao alto, da esquerda para a direita: Luís Parreiras (Icaraí) e Bráulio Neves (Bangu), 1º e 2º nos juvenis juniores, 100 de costas — Edite Kluege (Vasco) e Zoeni Rodrigues Pereira (Bangu), 2º e 1º das juvenis, 100 de peito — Lasszlo Pavetitis (Fluminense), e Ivan Pinheiro (Bangu), 2º e 1º, dos seniors 100 de costas — ao lado, à esquerda, Edson Simeão (Bangu) Paulo Lemos (Santa Teresa), 1º e 2º, nos infantis, 50 de costas — à direita, Jorge Amorim (Fluminense), e Adelino Simeão (Bangu), 2º e 1º, nos juvenis seniors, 100 de peito — ao lado, a equipe do Vasco, vice-campeã infanto-juvenil — em baixo, à esquerda, Edson Simeão da Mota (Bangu) e Paulo Lemos (Santa Teresa), 1º e 2º, nos infantis, 50 mts. de costas — e à direita, Maria Helena dos Santos (Bangu) primeira nos 50 de costas, infantis, ladeada pelas vascainas Vanda Costa e Dolores Avelino 2ª e 3ª colocadas



EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

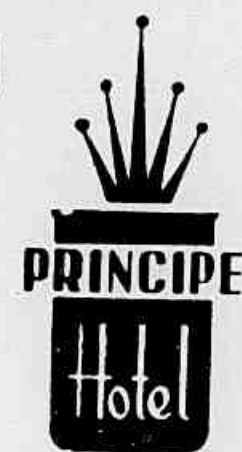
BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

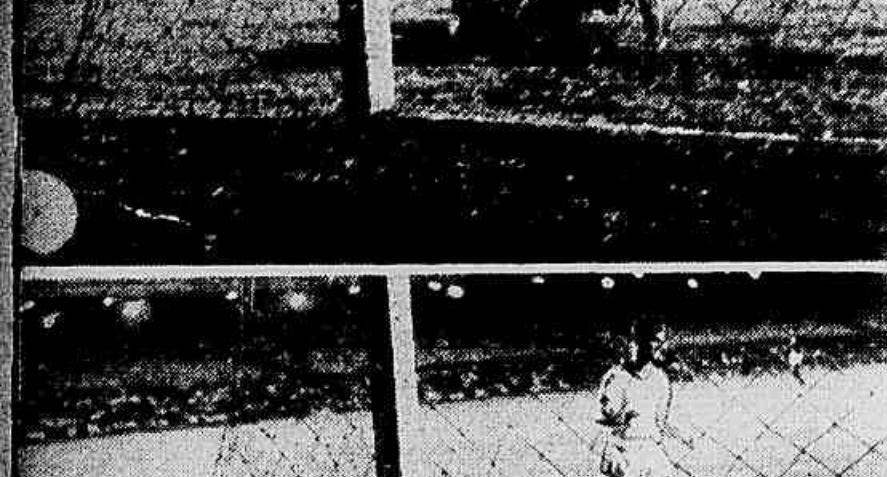
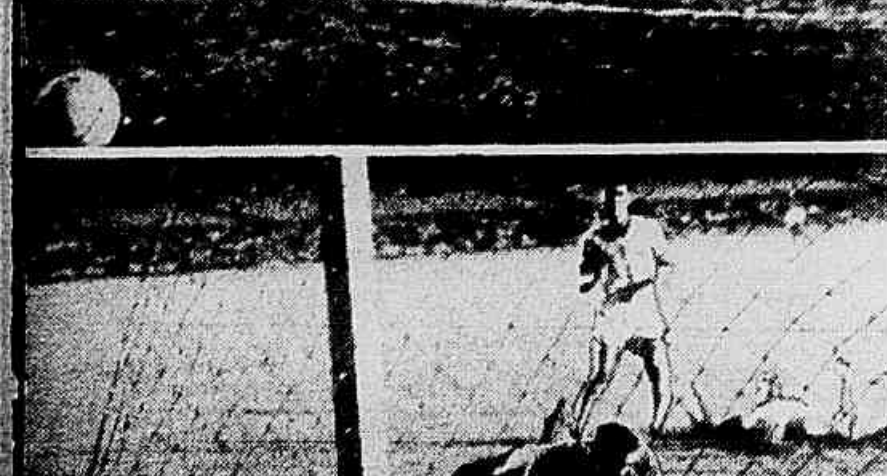
Solteiro Cr\$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



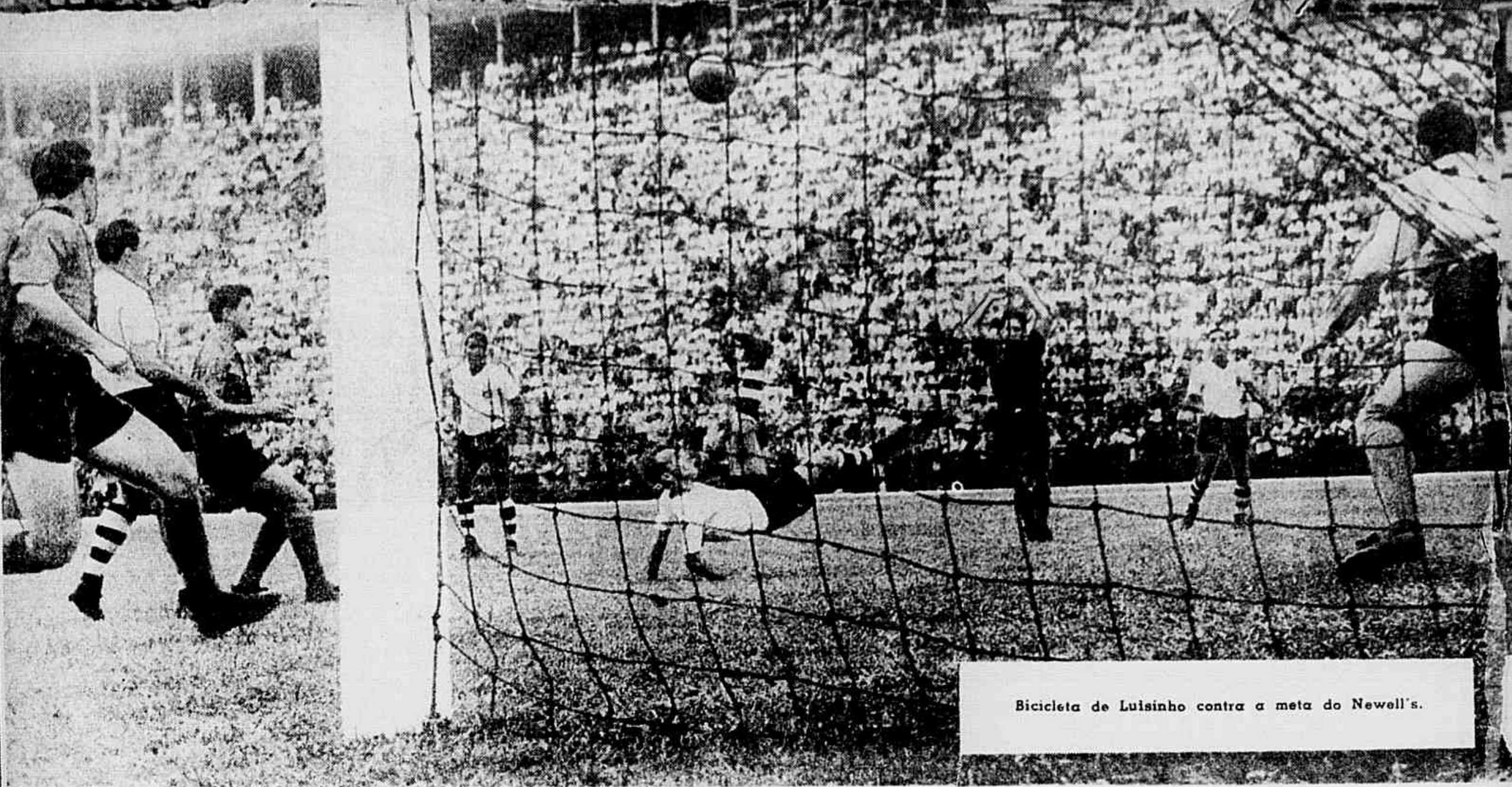


BANGU 3 BONSUCESSO 0

Fotos de ALBERTO FERREIRA

O Bangu despediu-se do campeonato obtendo um nítido triunfo sôbre o Bonsucesso. Foi a primeira vitória bangüense no terceiro turno e a quinta derrota do «fantasma». Nesta página vemos ao lado esquerdo, o primeiro gol bangüense num chute de Hilton que bateu no zagueiro Mauro e venceu o quiper Humberto. Ao alto, o quadro vencedor, em pé Xavier, Fernando, Quelé, Zózimo, Nívio e Décio; agachados, Calazans, Hilton, Ubaldo, Cavilan e Nilton; em baixo, Humberto defende um tiro de Nívio; do lado direito, o segundo gol do Bangu, marcado por Ubaldo.





Bicicleta de Luisinho contra a meta do Newell's.

NO TORNEIO INTERNACIONAL: VENCERAM CORÍNTIANS, PORTUGUÊSA E SANTO

OLIMPICUS

O Torneio Internacional «Roberto Gomes Pedrosa» segue marcando sucesso absoluto, porque o público paulista compreendeu bem a sua importância e está abarrotando os estádios. Na segunda rodada, realizada durante a semana, os estrangeiros reagiram com valentia e eis que o Newell's Old Boys e o Nacional derrotaram o Palmeiras e o São Paulo, respectivamente por 5 a 2 e 4 x 3. Este êxito dos orientais e argentinos fez com que tomasse outro vulto a competição agora em vista das novas partidas que foram três no sábado e no domingo. Três vitórias dos brasileiros, conseguindo assim confirmar o triunfo inicial. Todas as vitórias foram pela diferença de um gol, mas merecidas, se não vejamos:

Corinthians 2 x Newell's Old Boys 1 — O Corinthians jogou uma péssima partida no primeiro tempo especialmente na sua defesa onde reinou a desordem. No ataque sua gente esteve muito parada, de modo que a sorte começou a ser bastante favorável ao quadro visitante, que aliás estava repetindo sua preciosa partida contra o Palmeiras. No primeiro tempo nada mais pudemos ver senão a justa vitória dos argentinos por 1 a 0. Na segunda etapa esperou-se pela clássica reação corinthiana. De fato assim aconteceu. O quadro local, voltou a campo completamente transformado e passou a dominar a peleja. Não atingiu o Corinthians um grande nível técnico, mas foi superior o bastante para fazer jus à vitória. Luizinho e Jansen decidiram

a contagem com dois gols. O Newell's Old Boys não repetiu sua conduta inicial e por isso acabou sendo derrotado por 2 a 1. Firmou-se assim o alvi-negro paulista na liderança do Torneio.

Santos 3 x Boca Juniors 2 — Esta partida esteve para causar um revés santista dado que o campeão paulista esteve perdendo por 2 a 0. O Boca desempenhando um papel modesto, por isso não se agüentou na virada. A equipe praiana marcou o primeiro gol, depois o segundo e por fim forçando a vitória conseguiu encontrar o tento número três, através de uma penalidade que foi justa, tanto assim que não provocou nenhuma reclamação dos visitantes.

Portuguesa 3 x Nacional 2 — Também a Portuguesa esteve a princípio em situação difícil, mas progredindo bem conseguiu alcançar a vitória nos últimos minutos da partida. O Nacional abriu a contagem dando a impressão que iria repetir sua proeza contra o S. Paulo. Depois a Portuguesa empatou e em pleno segundo tempo se avantajou com o segundo gol. Mas, o Nacional não se entregou: contra atacou até empatar. Parecia que o jogo iria terminar 2 a 2, quando os lusos desistindo da ofensiva, marcaram o tento da vitória, bem acolhida aliás devido à sua persistente ofensiva.

Perigo para a meta do Nacional num ataque da Portuguesa.



O quadro do Nacional, campeão uruguaio, vencido pela Portuguesa por 3 x 2.



O segundo tento do Corinthians marcado por Jansen.





O primeiro gol do S. Paulo contra o Boca, numa espetacular cabeçada de Gino após uma defesa parcial do goleiro Castro

Em substituição ao Torneio Rio-São Paulo, malgrado lamentavelmente, os clubes paulistas tiveram que apelar para um Torneio Internacional a fim de movimentar os meses de março e abril. Logicamente, foram escolhidos quadros de projeção, o Nacional, campeão uruguaio, o Boca, terceiro colocado e o New Old Boys, que é sempre o grande quadro de Rosário.

Por seu lado, todos os cinco grandes de São Paulo entraram no Torneio, e assim ficaram oito disputantes. A primeira rodada, logicamente deveria de fazer estrear as equipes estrangeiras, e todas no seu primeiro passo foram derrotadas, sendo que, o que melhor impressão deixou no Pacaembu foi o Nacional e a pior impressão ficou a cargo do Boca Juniors.

Vitórias merecidas o pode-se dizer láceis, dos clubes paulistas que assim iniciaram o torneio assumindo a liderança. Mas vamos aos jogos:

CORINTIANS 2 x NACIONAL 1

O primeiro cotejo da série deu a vitória aos corintianos por 2 a 1. Pode-se dizer que o campeão uruguaio veio completo a São Paulo, embora faltando ainda incluir Ambrois e Escalada, seus maiores avanços. De qualquer maneira, o conjunto está armado e pode produzir melhor jogo. Não se empenhou muito à fundo o Nacional e por isso longe esteve de merecer qualquer outro melhor resultado.

Impossível pretender melhor sorte sem jogar muito. O Corinthians, que voltou a campo depois do campeonato, atuou regularmente, mas fez o bastante para construir a vitória útilmente.

Estava vencendo por 2 a 0 quando no segundo tempo o quadro local afrouxou um pouco o seu rendimento. O Nacional fez o seu tento de honra e ficou nisso.

O INÍCIO DO TORNEIO INTERNACIONAL "ROBERTO PEDROSA"

OS QUADROS PAULISTAS VENCERAM AS PRIMEIRAS TRÊS PARTIDAS CONTRA O BOCA, NACIONAL E NEW OLD BOYS

OLIMPICUS

O primeiro tento do Corinthians contra o Nacional, campeão uruguaio, uma esplêndida cabeçada de Baltazar, que superou o goleiro Taibo

O time do New Old Boys que caiu na estréia ante o campeão paulista, por 4 x 2





O goleiro Castro, do Boca, vencido pelo segundo goal do S. Paulo, da autoria de Maurinho, aproveitando de cabeça um ótimo centro de Zézinho



O time do Santos que estreou vencendo o Newell's

SÃO PAULO 4 x BOCA JUNIORS 0

Além do Boca chegar a São Paulo com um quadro estacelado, pouco empenho teve para ao menos se fazer admirar na derrota. O São Paulo, por sua vez acertou com uma das maiores partidas destes últimos tempos e conduziu o jogo com absoluta autoridade. Fêz 4

gols muito bonitos e mais não fez porque abusou de sua superioridade já que a vitória estava assegurada desde o primeiro tempo.

SANTOS 4 x NEW OLD BOYS 2

O quadro rosarino foi, entre os três visitantes, o que mais resistência ofereceu.

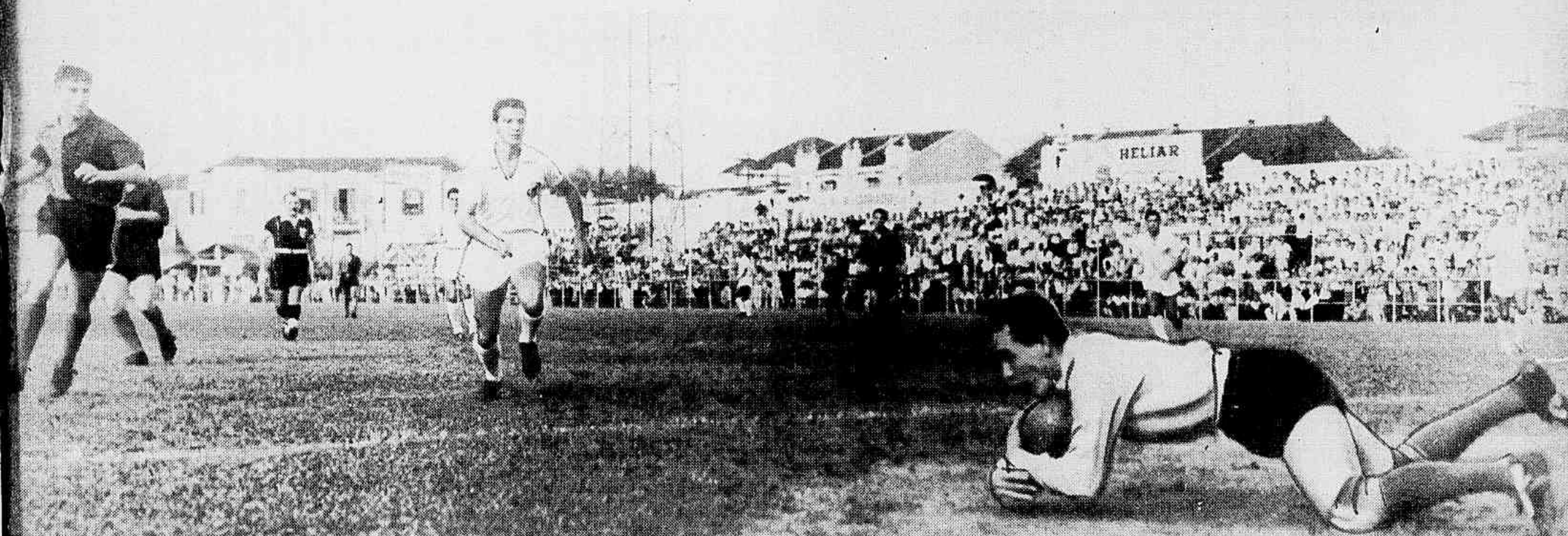
O goleiro Mazuela defende numa carga do Santos contra a meta do New Old Boys

Pelo menos teve forças para marcar dois gols e não deixar o Santos tornar tão fácil sua vitória. Todavia, também o quadro campeão paulista não correu riscos para se apoderar do triunfo. O alvinegro praiano demonstrou que é sério candidato ao título do torneio e o New Old Boys deu a esperança de poder impressionar bem, já que se trata de uma equipe melhor armada, mais jovem e de maior velocidade, fator importante para preliar com alguma efetividade.

A equipe do Boca Juniors que baqueou por 4 x 0 frente ao São Paulo



QUEDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE
ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos



Têrça-feira, dia 13 de Março
CAMPEONATO PAN-AMERICANO

Brasil 7 x Costa Rica 1 (Brasil 3x0). No México — Larri (3), Chinesinho (3) e Bodinho, do Brasil — Marvin, da Costa Rica — Juiz: Cláudio Vicunha (Chile), bom. Brasil — Valdir, Florindo e Duarte; Oreo (Figueiró), Odorico e Enio Rodrigues (Oreo); Luisinho, Bodinho, Larri, Enio Andrade e Chinesinho. Costa Rica — Perez (Alvarado e novamente Perez); Solis e Cordero; Esquivel, Marvin e Sanchez; Herrera, Montelero (Gomez), Monge (Montero), Nuri e Jimenez. Argentina 0 x México 0.

Quarta-feira, dia 14 de Março
Holanda 2 x Alemanha 1 — Em Dusseldorf.

Amistoso — Botafogo 2 x América 1 (Botafogo 1x0) — Em Belo Horizonte — Garrincha e João Carlos, do Botafogo — Domicio (contra), do América — Juiz: João Aguiar, bom. Cr\$ 129.330,00. Botafogo — Amauri, Orlando Maia e Domicio; Bob, Pampolini e N. Santos; Garrincha, Didi, Alarcon, João Carlos (Gato) e Quarentinha (Neivaldo).

Amistoso — Rampla Juniors 2 x Esporte Clube Recife, 1.

TORNEIO INTERNACIONAL
"ROBERTO PEDROSA"

Newell's Old Boys 5 x Palmeiras 2 (3x0). Em São Paulo — Valdir (contra), Nardiello, Roche, Reynoso, Belen, do Newell's — Nestor (2), do Palmeiras — Juiz: Juan Carlos Armental, fraco. Cr\$ 520.990,00. Palmeiras — Laerte, Manuelito e Valdir (Valdemar); Valdemar (Antoninho), Flume e Gersio; Renatinho (Dema), Nestor, Mazolla, Ivan e Colombo. Newell's — Masuela, Grifa e Coronel; Mastro Giuseppe (Boveri), Sanguinetti e Stecheverria; Nardiello, Reynoso (Picot e depois Carranza), Roque, Urquiza (depois Reynoso) e Belen.

Quinta-feira, dia 15 de Março

TORNEIO INTERNACIONAL

Nacional de Montevideu 4 x São Paulo 3 (2x2). No Pacaembu — Rienza (2), Carballo e Jaro, do Nacional — Maurinho, Gino e Zéinho, do São Paulo — Juiz: Antônio Jardo. São Paulo — Floriano, De Sordi e Mauro; Vitor, Bauer e Alfredo; Maurinho, Zéinho, Gino, Dino e Canhotinho. Nacional — Taibo, Santamaria e Brucetti; Gambeta, Cantos (Carballo) e Grola; Mañana (Jaro), R. Carballo, Rienza (Mendez), Romerito e Villamide.

Vasco 1 x Democrata 0 (1x0). Em Sete Lagoas — Pinga — Juiz: Cosme Roque, fraco. Cr\$ 150.000,00. Vasco da Gama — Ernani, Dario e Haroldo; Maneca, Orlando e Beto (Adesio); Arttoff, Válder, Ademir (Idô), Pinga (Vadinho) e Dejar. Democrata —

MACA RÔ FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

10.ª Rodada — Final CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1ª AMÉRICA	5	4	1	—	9	1	16	6	10	—
2ª FLUMINENSE	5	3	1	1	7	3	11	5	6	—
2ª VASCO DA GAMA	5	3	1	1	7	3	12	7	5	—
3ª FLAMENGO	5	2	—	3	4	6	10	11	—	1
4ª BANGU	5	1	1	3	3	7	8	15	—	7
5ª BONSUCESSO	5	—	—	5	—	10	2	15	—	13

Artilheiros — 1º Paulinho (Flamengo), 23; 2º Valdo (Fluminense), 18; 3º Pinga (Vasco) e Léo (Olaria), 17; 4º Hilton (Bangu), 16; 5º Leônidas (América), 14; 6º Válder (Vasco), Romeiro e Ferreira (América), 13; 7º Índio (Flamengo), 12; 8º Evaristo (Flamengo), 11; 9º Geraldo (Bonsucesso), Dida e Joel (Flamengo), 10.

Total de rendas em 147 jogos — Cr\$ 32.680.671,00.

Próxima rodada — Dia 25, domingo, Flamengo x América, primeira da melhor de três, pela decisão do título de 55 no Maracanã — Dia 1º de abril, domingo, 2º jogo América x Flamengo, no Maracanã.

Ziete, Amauri e Braúna; Gerson (Ecurinho), Rui e Nelsinho; Pedro Luis Aires, Biguá, Livinho e Gersi.

Botafogo 5 x Uberaba 1 (5x1) — Em Uberaba — Neivaldo (2), Alarcon, Gato e Garrincha, do Botafogo — Paulinho, do Uberaba — Juiz: João Aguiar, ótimo. Botafogo — Amauri, Domicio e N. Santos (Rubens); Orlando Maia, Pampolini e Juvenal; Garrincha, Didi, Alarcon, Gato e Neivaldo. Na segunda etapa, entram, João Carlos, Wilson e Quarentinha, nos postos de Garrincha, Didi e Alarcon. Uberaba — Vilmondez, (Veríssimo), Inácio e Pádua (Adalberto); Léo (Perereca), Loli e Lanza; Lazinho, Paulinho, Gradin (Zé Luis), Tati e Oliveira.

CAMPEONATO PAN-AMERICANO
Peru 2 x Chile 2.

Sábado, dia 17 de Março

CAMPEONATO CARIOCA
3º TURNO

América 2 x Fluminense 0 (América 2x0). No Maracanã — Alarcon e Ferreira — Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr\$ 1.684.404,40. América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Hélio e Maneco; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira. Fluminense —

— Jairo, Cacá e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassu; Paulinho, Telê. Valdo, Valdemar e Ecurinho.

Na preliminar — Bangu 3 x Bonsucesso 0 (1x0) — Ubaldo (2) e Mauro (contra) — Juiz: Gualter Gama, bom. Bangu — Fernando, Xavier e Ladeira; Gavillán, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Ubaldo, Nívio e Décio. Bonsucesso — Humberto, Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Amauri, Naval, Nicola e Nilo.

TORNEIO INTERNACIONAL
"ROBERTO PEDROSA"

Corinthians 2 x Newell's Old Boys 1 (Newell's 1x0) — no Pacaembu — Luisinho e Jansen, do Corinthians — Nardiello, do Newell's — Juiz: Juan Carlos Armental, regular. Cr\$ 543.790,00. Corinthians — Gilmar, Olavo e Alan (Julião); Idário, Julião (Golano) e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Paulo e Jansen. Newell's Old Boys — Masuelli, Griffa e Coronel (Sanguinetti); Mastro-Giuseppe, Sanguinetti (Develute) e Echeverria (Roveri); Nardiello, Picot (Reina), Roche, Reynoso (Hernandez) e Urquiza.

CAMPEONATO PAN-AMERICANO

Costa Rica 4 x Peru 2 — México 2 x Chile 1.

Domingo, dia 18 de Março

CAMPEONATO CARIOCA

3º TURNO — ÚLTIMA RODADA

Vasco 2 x Flamengo 1 (Flamengo 1x0) — No Maracanã — Pinga (2), do Vasco — Joel, do Flamengo — Juiz: Charles Williams, bom. Cr\$ 521.784,70. Vasco — Ernani, Paulinho e Haroldo; Orlando, Maneca e Beto; Sabará (Vavá), Válder, Vavá (Sabará), Pinga e Dejar. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo.

CAMPEONATO PAN-AMERICANO

No México — Última Rodada

Brasil 2 x Argentina 2 (1x1) — Chinesinho e Enio Andrade, do Brasil — Yudica e Sivori, da Argentina — Juiz: Cláudio Vicunha (Chile), fraco. Brasil — Valdir, Florindo e Oreo (Duarte); Figueiró (Oreo), Odorico e Enio Rodrigues; Luisinho, Bodinho, Larri, Enio Andrade e Chinesinho. Argentina — Dominguez, Guidi e Sivo; Lloacono, Cajas, Daponte e Cardoso; Filgueira, Sivori e Yudica.

TORNEIO INTERNACIONAL

"ROBERTO PEDROSA"

Santos 3 x Boca Juniors, 2 (Boca 2x0). Em Santos — Pepe, Vasconcelos e Pagão, do Santos — Colângelo e Etcheverria, do Boca — Juiz: João Etzel, bom. Cr\$ 335.000,00. Santos — Manga, Hélio e Feijó; Ramiro, Formiga e Zito (Urubatão); Tite (Alfredinho), Jair, Alvaro (Pagão), Vasconcelos e Pepe. Boca Juniors — Castro, Fiano e Edwards; De Sanzo, Argos e Pesca; Navarro (Boyé), Angelillo (Baloco), Etcheverria (Fernandes), Colângelo e Marcarian (Rossello).

Portuguêsa 3 x Nacional 2 (Nacional 1x0). No Pacaembu — Ipojuca (2) e Ailton, da Portuguêsa — Romerito e Messias do Nacional — Juiz: Juan Armental, regular. Cr\$ 307.840,00. Portuguêsa — Cabeção, Reinaldo (Zinho) e Nena; Djalma Santos, Ceci (Giacomini) e Hermínio; Lierte, Ipojuca, Atis (Zé Amaro), Zé Carlos (Ailton) e Edmur. Nacional — Taibo, Santamaria (Carballo) e Brucetti; Gambeta (Marechal), Cantos e Grola; Mañana (Carballo), Messias, Rienza (Mendes), Carballo (Romerito) e Romerito (Chagas).

AMISTOSOS DE TIMES CARIOCAS NOS ESTADOS

Em Campos — Americano 5 x Madureira 3.

Em Uberlândia — Botafogo 3 x Uberlândia 2 — Didi, Garrincha e Gato, do Botafogo — Barradinho (2), do Uberlândia.

Em Taubaté — Portuguêsa 2 x Taubaté 2.

AMÉRICA BRILHANTE

(Continuação da pag. 7)

Magnífico triunfo americano!

A grande decisão do terceiro turno, efetuada na noite de sábado, teve um transcurso sensacional, chegando por vezes a emocionar e, no final, apresentou um resultado justo, apontando o triunfo do América, pelo clássico escore de 2 x 0. Exibindo toda a pujança do seu esquadrão, os rubros dominaram as ações durante a maior parte do tempo regulamentar, impondo aos seus adversários a sua classe superior, numa bela demonstração da grande forma que atravessam atualmente.

Logo nos primeiros momentos da contenda, observou-se a disposição dos pupilos de Martim Francisco, envolvendo os rivais de maneira avassaladora e levando o pânico constantemente à meta guarnecida por Jairo. Os tricolores, nessa fase, demonstraram grande resistência na defensiva e foram-se recuperando aos poucos, a ponto de equilibrar as ações, criando também situações embaraçosas para o arco de Pompéia. Mas, um «cochilo» da retaguarda das Laranjeiras proporcionou ao América a obtenção do seu primeiro ponto, com uma oportuna trama de Leônidas e Alarcón, finalizada por este, sob os olhares estáticos de Batatais e Pinheiro que, inexplicavelmente, não intervieram no lance. Com a vantagem conseguida, os americanos passaram a lutar com mais autoridade, enquanto que os antagonistas começavam a perder a serenidade.

Na etapa complementar o Fluminense chegou a esboçar uma reação nos minutos iniciais, mas encontrou sempre a retaguarda contrária firme. E, aos 15 minutos, a partida definiu-se praticamente, com a marcação do segundo gol do grêmio de Belfort Duarte, numa jogada confusa, da qual alguns tricolores reclamaram, tendo Pinheiro faltado ao respeito para com o juiz, que determinou a sua expulsão de campo. Reduzido a dez elementos e já sem ânimo para reacionar, o Tri-

color limitou-se a lutar desordenadamente, sem conseguir qualquer resultado prático. Triunfaram com absoluto merecimento os «campeões do Centenário», fazendo jus à conquista do título que estava em jogo.

Individualmente, na esquadra vitoriosa, estiveram em plano superior o zagueiro Edson, o médio Ivan e o atacante Alarcón. Esses três elementos tiveram atuações esplêndidas, notadamente o zagueiro, que confirmou mais uma vez as suas notáveis qualidades. Os restantes colaboraram eficientemente para a obtenção da vitória, formando um conjunto harmônico, sem peças destoantes.

Entre os vencidos, Jairo foi a grande figura, com um punhado de intervenções arrojadas, salvando a sua cidadela de inúmeras situações delicadas. Os zagueiros Cacá e Pinheiro secundaram-no com boas «performances», ao passo que os demais não conseguiram brilhar como de costume, limitando-se a lutar durante os noventa minutos.

A arbitragem da refrega esteve a cargo do nacional Frederico Lopes, cujo trabalho muito nos agradou, pois não apresentou erros, apesar da grande responsabilidade que lhe pesava sobre os ombros. A expulsão de Pinheiro pareceu-nos justa, pois o «player» exagerou nas suas reclamações, perdendo a serenidade.

Brilhante vitória dos cruzmaltinos

O «clássico dos Milhões», que tantas sensações oferece ao público, foi desta feita relegado a um segundo plano, em face da situação dos dois clubes na tabela de colocações não estar em xeque. Mas, de qualquer modo, a velha rivalidade dos dois grandes clubes metropolitano fez com que se presenciasse a uma boa peleja. Os vascaínos, demonstrando grande espírito de luta, fizeram por merecer um brilhante triunfo, que se fundamentou na ótima atuação da sua vanguarda na etapa final do cotejo.

No primeiro período, os rubronegros colocaram-se em vantagem no marcador, assinalando um tento de bela feitura, por intermédio de Joel. Nessa fase, os

dois quadros se equivaleram em muitos momentos, observando-se maior objetividade por parte dos bicampeões. Mas, na etapa derradeira, os jogadores de São Paulo passaram a envolver os seus antagonistas, demonstrando extraordinária mobilidade na ofensiva, onde Pinga despontava como principal valor, numa tarde de grande inspiração. Deste modo, o placar foi igualado pelo Vasco e, finalmente, tornou-se favorável pela contagem de 2 x 1, graças a dois tentos belíssimos, consignados por Pinga. Foi justo e irretorquível o feito da equipe da Cruz de Malta, que soube se conduzir com mais fibra do que a sua rival. Não sabemos o que se passa atualmente com o esquadrão do Flamengo. Não é mais aquele time voluntarioso que todos se habituaram a ver. Parece haver perda de «élan», já não luta desassombadamente como antes. Neste prelúdio, por exemplo, esteve com o triunfo nas mãos, as peripécias do jogo o favoreceram e, no entanto, acabou sendo batido inapelavelmente. Se não se transfigurou inteiramente, voltando a ser o que era, não poderá vencer a «melhor de três» com o América e perderá uma oportunidade de ouro para conquistar o almejado título de tricampeão.

Os valores individuais, na equipe do Vasco, foram: Paulinho, Haroldo, Orlando, Beto, Válder e Pinga. O jovem médio Orlando e o meia esquerda Pinga, principalmente, disputaram uma grande partida, merecendo os maiores elogios pelo espírito de luta e segurança demonstrados.

No «onze» da Gávea, foram figuras salientes: Pavão, Jadir, Dequinha, Jordan, Paulinho e Zagalo. Somente o médio esquerdo Jordan, todavia, demonstrou uniformidade na sua produção, não decaindo na etapa complementar.

A atuação do árbitro Mr. Frederick Charles Williams, ao que parece, não agradou aos vascaínos. Isto porque s. s. invalidou dois tentos dos cruzmaltinos, quando a sorte da porfia ainda não estava definida. Mas a verdade é que em ambas as ocasiões o apitador britânico agiu acertadamente, pois os gols foram assinalados irregularmente, estando os seus autores em posição de impedimento.

1º GOL do VASCO: PINGA!

A linha do Vasco em sua vitória sobre o Flamengo, marcou nada menos que quatro, dois dos quais foram anulados pelo juiz. No flagrante aparece o tento de empate do Vasco, assinalado por Pinga, que aparece encoberto pela trave, que com forte tiro de fora da área venceu o goleiro Chamorro, sob as vistas de Jordan, Vavá, Válter e Pavão.



O MAIOR
GOL DE
PAULINHO

